

II REUNIÃO PAN-AMERICANA DE CONSULTA SÔBRE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

Entre os dias 14 de agosto a 2 de setembro deste ano realizou-se, nesta capital e na cidade de São-Paulo, a II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia, promovida pela Comissão de Cartografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, sediado no México Nesse certame, além de novos e numerosos assuntos especializados tratados, tiveram prosseguimento as conversações e os entendimentos iniciados na I Reunião, levada a efeito durante os dias 30 de setembro a 17 de outubro de 1943, em Washington, D C, sob os auspícios da American Geographical Society, de New-York

A Reunião de Washington, que serviu de ponto de partida para a realização de certames dessa natureza, embora promovida por aquela instituição oficial da Geografia e da Cartografia do continente, não contou, propriamente, com representações oficiais dos países americanos e sim com a presença de técnicos oriundos da maioria das nações das três Américas, que ali foram representar as instituições técnicas de que faziam parte, convidados pela Comissão de Cartografia.

Essa II Reunião, entretanto, revestiu-se de cunho oficial, pois, contou com a adesão dos países americanos, cujos governos designaram suas respectivas delegações, a convite do governo brasileiro, feito por intermédio do seu Ministério das Relações Exteriores

Tendo deliberado o plenário daquela I Reunião que esse segundo certame da mesma série se realizasse nesta capital, sob o patrocínio do Conselho Nacional de Geografia, do Brasil, foi, pelo órgão geográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, organizada e efetuada este ano, a II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia que tão marcantes e excelentes resultados técnicos colimou, a se inferir pelas 52 Resoluções de ordem técnica, todas elas adotadas depois de proveitosas discussões, no decorrer das quais predominaram o mais alto e cordial entendimento de confraternização por parte das delegações pan-americanas que, assim, exprimiram uma notável união de vistas, de pensamento, de ação e de sentimentos, em prol do desenvolvimento da ciência geográfica do Hemisfério Ocidental

No trabalho redacional inserto na secção competente desta *Revista* en-

contrarão os leitores a relação das resoluções aprovadas pelo certame, recentemente encerrado

PROGRAMA DOS TRABALHOS DA II REUNIÃO PAN-AMERICANA DE CONSULTA SÔBRE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

O programa efetivo dos trabalhos da II Reunião foi o seguinte

14 de agosto — Segunda-feira, 15 horas 1ª sessão preparatória em que se fez a apresentação de credenciais e de instruções, na sede do Conselho Nacional de Geografia; 17 horas visita ao ministro das Relações Exteriores, no Palácio Itamarati; e 20 horas jantar de confraternização, no alto do morro da Urca

15 de agosto — Terça-feira, 10 horas 2ª sessão preparatória, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; e 20,30 horas sessão solene de abertura no Palácio Tiradentes, na qual se fez a eleição da Mesa Diretora da Reunião, composta de Presidente, 1º Vice-Presidente, 2º Vice-Presidente, Secretário-Geral e Secretário-Assistente.

16 de agosto — Quarta-feira, 9 horas sessão plenária na qual foram constituídas as Comissões Técnicas e cada delegação fez sumariamente a entrega oficial das teses referentes aos problemas peculiares à geografia do seu país e outras contribuições a serem estudadas pelas Comissões, 15 horas: visita oficial ao Presidente da República, no Palácio do Catete; e 16 horas: passeio pela cidade do Rio-de-Janeiro, oferecido pelo prefeito da cidade, em automóveis, obediente ao seguinte itinerário praia de Botafogo, Copacabana, Ipanema, Retiro-da-Saudade, Parque da Cidade, estrada Dona-Castorina, Vista-Chinesa, estrada do Redentor, Corcovado, estrada de Santa-Teresa

17 de agosto — Quinta-feira, das 9 às 12 horas 1ª reunião da Comissão de Geodésia e Astronomia de Campo, 14 horas visita ao prefeito da cidade, no Palácio da Prefeitura, das 14½ às 17½ horas 1ª reunião da Comissão de Topografia e Aerofotogrametria, 18 horas inauguração solene da exposição de Geografia e Cartografia, no 21º andar do Edifício Serrador

18 de agosto — Sexta-feira, 9 horas: 1ª reunião da Comissão de Cartas Aeronáuticas, 14½ horas 1ª reunião da Comissão de Cartas Hidrográ-

ficas; e 18 horas reunião facultativa no recinto da Exposição

19 de agosto — Sábado, das 9 às 12 ½ horas 1.ª reunião da Comissão de Geografia e Cartografia; das 14 ½ às 17 ½ horas: vista oficial ao Conselho Nacional de Geografia; 18 horas: reunião facultativa no recinto da Exposição, e 21 horas partida de *foot-ball* no estádio do Fluminense F. C.

20 de agosto — Domingo, 12 horas: almôço no Jôquei Clube, seguido de assistência às corridas, em cujo programa figurou o Prêmio "Geografia Pan-Americana"

21 de agosto — Segunda-feira, 9 horas visita oficial aos serviços especializados do Departamento Nacional da Produção Mineral (Divisão de Geologia e Mineralogia e Divisão de Águas), ao Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e aos serviços da Companhia Cruzeiro do Sul S. A.; 18 horas: comunicação do Prof. RUELLAN no recinto da exposição, e 21 horas: reunião da Comissão de Cartografia do I. P. G. H.

22 de agosto — Terça-feira, das 9 às 12 ½ horas: 2.ª reunião da Comissão de Geodésia e Astronomia de Campo, das 14 ½ às 17 ½ horas: 2.ª reunião da Comissão de Topografia e Aerofotogrametria, e 18 horas: reunião facultativa no recinto da Exposição.

23 de agosto — Quarta-feira, 9 horas: 2.ª reunião da Comissão de Cartas Aeronáuticas; 12 horas: cerimônia da entrega de livros às delegações; 13 horas: banquete oficial no Itamarati; 15 horas visita oficial a serviços técnicos: Mapoteca do Itamarati, Diretoria de Navegação e Serviço Geográfico do Exército; e 17 horas reunião no recinto da Exposição, com exibição de filmes.

24 de agosto — Quinta-feira, das 9 às 12 ½ horas: 2.ª reunião da Comissão de Cartas Hidrográficas; das 14 ½ às 17 ½ horas: 2.ª reunião da Comissão de Geografia e Cartografia, 18 horas: comunicações técnicas do major ARCOVERDE e do engenheiro GUSTAVO SENA e SILVA, no recinto da Exposição; e à noite: reunião da Comissão de Coordenação de Resoluções.

25 de agosto — Sexta-feira, 9 horas: última sessão plenária, 17 horas sessão solene de encerramento, no Palácio Itamarati; e 20 horas: banquete de encerramento, no Automóvel Clube do Brasil, seguido de gravação de frases em discos

26 de agosto — Sábado — Excursão à ilha das Flores, visita à Hospedaria dos Imigrantes. Visita dos delegados estrangeiros militares ao ministro da Guerra. Inauguração da Exposição de Obras e Documentos de Geografia, História e Cartografia, promovida pelo Arquivo Nacional Subida a Petrópolis, estada na Quitandinha.

27 de agosto — Domingo, em Petrópolis, visita à catedral, à cidade, almôço oferecido pelo prefeito na fazenda Bonfim, visita ao Museu Imperial, volta ao Rio-de-Janeiro.

28 de agosto — Segunda-feira, 7 horas: viagem de trem a Volta-Redonda, e visita às instalações da Companhia Siderúrgica Nacional

29 de agosto — Terça-feira, 10 horas: viagem de Volta-Redonda a São-Paulo

30 de agosto — 9 horas visita à cidade de São-Paulo (Catedral, Escola de Aeronáutica, Instituto Butantã, Estádio do Pacaembu, Campo de Marte (Parque Aeronáutico), 13 horas: almôço aos chefes de delegação oferecido pelo interventor federal; 15 horas: visita a serviços técnicos: Instituto Geográfico e Geológico, Companhia Litográfica Ipiranga, Instituto de Pesquisas Tecnológicas; e 21 horas. 2.ª reunião da Comissão de Cartografia, do Instituto Pan-Americano de Geografia e História

31 de agosto — 7 horas: excursão a Campinas e Rio-Claro, em trem especial da Companhia Paulista de Estradas de Ferro Passeio nessas cidades e visita ao Instituto Agrônomo, Serviço de Sericicultura e fazenda Taquaral de Campinas, Hôrto e Museu Florestal e oficinas da Companhia Paulista, em Rio-Claro; e 22 horas: manifestação ao embaixador MACEDO SOARES, em sua residência.

1 de setembro — Sexta-feira: 14 horas: excursão a Santos, visita à instalação hidro-elétrica da Light; e 22 horas reunião geral de despedidas e entrega das Resoluções aprovadas Pronunciamento da Comissão de Cartografia do I. P. G. H. sobre as Resoluções da Reunião. Exibição do filme "Geodésia nos Estados Unidos"

2 de setembro — Sábado. partida para o Rio-de-Janeiro, de avião, dos delegados que não quiseram voltar aos seus países, de São-Paulo.

4 de setembro — Recepção do ministro da Aeronáutica aos oficiais aviadores, delegados à Reunião.

NOTA: As reuniões, salvo indicação em contrário, foram realizadas na sede do tradicional e secular Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no edifício do Silogeu Brasileiro.

PRIMEIRA SESSÃO PREPARATÓRIA

A tarde do dia 14 de agosto, no Edifício Serrador, onde está situada a sede do Conselho Nacional de Geografia, realizou-se a primeira sessão preparatória do certame.

O Sr. embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, assumindo a presidência dos trabalhos como presidente da Comissão Organizadora da Reunião e



Detalhe da sessão solene de instalação dos trabalhos da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, realizada no Palácio Tiradentes, mostrando parte da assistência à reunião

da delegação do Brasil, convidou para constituir a Mesa os chefes das delegações dos países representados no certame.

Discurso do embaixador MACEDO SOARES — Iniciados os trabalhos, o Sr. embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES proferiu o discurso que se segue

“Meus senhores — Aqui estamos prazerosamente realizando uma promissora iniciativa do Instituto Pan-Americano de Geografia e História. Nesta II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia vamos tomar conhecimento da organização e da atividade geográfica e cartográfica de cada um dos Estados da América. Vamos examinar problemas especializados, procurando suas soluções mais satisfatórias. Vamos ouvir a opinião de cientistas e de técnicos sobre questões geográficas e cartográficas. O valor dos delegados aqui presentes e a qualidade do material já recebido para a nossa Exposição, constituem arras para o êxito completo do nosso certame.

Não podemos esperar comunicações espetacularmente surpreendentes.

Não me esqueço da lição do senador COELHO LISBOA, saudoso professor catedrático do Ginásio Nacional, quando lembrava que ERATÓSTENES, que nasceu no último quartel do III século antes de Cristo, atribuiu ao arco do meridiano compreendido entre os trópicos 47° e 42', e que vinte séculos depois a Academia de Ciências de Paris encontrava quase a mesma medida: 47° 40'. Instrumentos, métodos, processos mais modernos poderão ser examinados aqui E, devo dizer, não tenho dúvida alguma que nas reuniões das comissões técnicas, todos poderão aprender e levar para os seus países elementos novos para a continuação dos trabalhos já encetados. Vamos passar, meus senhores, à apresentação das credenciais dos membros das Delegações aqui presentes”.

Apresentação de credenciais — O engenheiro CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, secretário da sessão, procedeu, a seguir, à chamada dos delegados ao certame, observando a ordem alfabética dos países representados:

ARGENTINA teniente coronel PEDRO ROBERTO QUIROGA (Presidente), mayor RICARDO JORGE ARANDÍA; e capitán RODOLFO LIENDO SOULÁ.

BOLÍVIA: general ABELARDO PRIETO (presidente), teniente coronel WALTER SALINAS**; capitán EUFRONIO GÓMEZ; capitán JOSÉ ORSINI ORIHUELA; e Ing UMBERTO CÁCERES.

BRASIL Eng.º ALÍRIO HUGUENEY DE MATOS; Eng.º ANTÔNIO JOSÉ ALVES DE SOUSA, capitão de mar e guerra BRÁS DIAS DE AGUIAR, general de divisão CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON; Prof CARLOS DELGADO DE CARVALHO; Eng.º

BEIRO; coronel RENATO BARBOSA RODRIGUES PEREIRA, coronel SEBASTIÃO CLAUDINO DE OLIVEIRA E CRUZ, Prof. SEBASTIÃO SODRÉ DA GAMA; Eng.º SÍLVIO FRÓIS ABREU; Eng.º VINÍCIUS CÉSAR SILVA DE BERREDO; Eng.º VALDEMAR LEFÈVRE; e Dr MÁRIO AUGUSTO TELXEIRA DE FREITAS

CANADÁ: Ing. FEDERIC HATHAWAY PETERS (presidente)**; e wing commander JAMES WALLACE BURTON.

CHILE general de brigada ENRI-



Foto tomada durante a visita que os membros da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, realizaram ao Presidente GERÚLIO VARGAS, no Palácio do Catete, vindo-se o chefe do Governo discursando em resposta à saudação dirigida a S. Excelência pelo Eng ROBERT H RANDALL, chefe da delegação dos Estados Unidos da América

CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO*; coronel DJALMA POLLI COELHO, brigadeiro do ar EDUARDO GOMES, Prof EVERARDO BACKHEUSER; Prof FERNANDO ANTÔNIO RAJA GABAGLIA; ministro HEITOR LIRA; contra-almirante JORGE DOBSON MARTINS, general de divisão JOSÉ ANTÔNIO COELHO NETO, ministro JOSÉ ROBERTO DE MACEDO SOARES, ministro JOÃO SEVERIANO FONSECA HERMES, coronel-aviador LÍSIAS AUGUSTO RODRIGUES, coronel FRANCISCO JAGUARIBE GOMES DE MATOS; embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES (presidente); ministro ORLANDO LEITE RI-

QUE BLANLOT REISSIG (presidente)**; capitán de fragata JORGE ARAOS SALINAS; mayor HUMBERTO DONOSO NOVO, mayor GERMÁN PIMSTEIN RIES; e capitán de bandada DANTE SILVA ESCOBAR

COLÓMBIA: Dr EDUARDO ALVAREZ GUTIÉRREZ (presidente); e Dr. JOSÉ IGNACIO RUIZ *

COSTA RICA: Ing ARTURO TINOCO JIMÉNEZ (presidente), e Ing FEDERICO BALTODANO GUILLEN.

CUBA: Dr GABRIEL LANDA (presidente)

* Membro da Comissão de Cartografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História

** Representante interino da Comissão de Cartografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, até a nomeação oficial do membro pelo respectivo Governo.

* Membro da Comissão de Cartografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História

** Representante interino da Comissão de Cartografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, até a nomeação oficial do membro pelo respectivo Governo

EQUADOR mayor MARCO A BUSTAMANTE (Presidente)

ESTADOS-UNIDOS-DA-AMÉRICA: Ing. ROBERT H. RANDALL (presidente)*; Presidente da Comissão de Cartografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, coronel GERALDO FITZ GERALD, captain (de navio) CLEMENT L. GARNIER, Dr OTTO E GUTHE; captain (de navio) CHARLES CHURCHILL SLAYTON, e REGINALD STEPHEN KAZANJIAN (secretário).

GUATEMALA: coronel de engenheiros FLORENCIO SANTISO (presidente)*

HONDURAS: professor GUSTAVO A CASTAÑEDA (presidente)

MÉXICO general ingeniero EUGENIO GARCÍA MALDONADO (presidente), e Ing MANUEL MEDINA*

PANAMÁ Ing JUAN ALBERTO MORALES (presidente); e Dr. ANGEL RUBIO.

PARAGUAI capitán de corbeta S R AMÉRICO GONZÁLEZ MERZARIO (presidente); e 1º teniente de navio ARNULFO ROJAS ROTELA

PERU: Dr CARLOS MORALES MACEDO (presidente), general de aeronáutica FEDERICO RECAVARREN, teniente coronel PEDRO A. DELGADO*, capitán de fragata EMILIO BARRÓN; e Ing. ENRIQUE CÓN-GORA

REPÚBLICA DOMINICANA: Ing. VICENTE TOLENTINO ROJAS (presidente)*; e Ing de puentes y caminos SALVADOR A FERNÁNDEZ

URUGUAI general agrimensor EDUARDO ZUBÍA (presidente)**, coronel NICANOR PÉRDOMO BORCHES, teniente coronel ALBERTO BERGALLI, capitán de fragata ALFREDO AGUIAR; Ing DANIEL REY VERCESI; e Dra BLANCA MIERES DE BOTTO.

VENEZUELA: Dr FRANCISCO J. DUARTE (presidente)*; Dr LUIS FELIPE VEGAS, e Ing EDGAR LOYNAZ

INSTITUTO PAN-AMERICANO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA: Ing. PEDRO C. SÁNCHEZ, diretor, e Dr ANDRÉ C SIMONPIETRI, Secretário-Geral, Comissão de Cartografia.

Observadores técnicos

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: commander IRWIN CHASE, coronel GEORGE G NORTHRUP; lieutenant commander PAUL A SMITH; e commander KENNETH T. ADAMS.

BRASIL: Engº ADEMAR BARBOSA DE ALMEIDA PORTUGAL, Dr ADOLFO AMBOS FILHO; Dr AFONSO ALMIRO RIBEIRO DA COSTA, Sr ALCION FONSECA DÓRIA, Prof ANTÔNIO JOSÉ DE MATOS MUSO, Engº ANTÔNIO HIRSCH MARCOLI-

NO FRAGOSO; Engº ALBERTO ILDEFONSO ERICHSEN; tenente-coronel ARMANDO DE CARVALHO DIAS, Engº AVELINO INÁCIO DE OLIVEIRA, Engº Arq ARMANDO SÓCRATES SCHNOOR; Engº ALBERTO DE CERQUEIRA LIMA, comandante ARI DOS SANTOS RANGEL, Engº AXEL LÖFGREN; major BENJAMIM ARCOVERDE; tenente-coronel ADIR GUIMARÃES, Dr CARLOS SOARES PEREIRA, Sr CARLOS PEDROSA; Engº CÉSAR AUGUSTO CATALDO; Engº DALMI RODRIGUES DE SOUSA, Engº EUGÊNIO VILHENA DE MORAIS, Engº FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES; Engº FILÚVIO CERQUEIRA RODRIGUES; Prof FRANCIS RUELLAN; Engº GILBERTO CANEDO DE MAGALHÃES; Engº FLÁVIO VIEIRA; Engº GILVANDRO SIMAS PEREIRA, Sra. GILDA COSTA PEREIRA; Engº GUSTAVO DE SENA E SILVA FILHO, Engº FERNANDO JOSÉ SAMPAIO GUIMARÃES, Dr HEITOR BRÁCET, Dr HENRIQUE DIETRICH; Engº HENRIQUE VAZ CORREIA, Engº HONÓRIO BEZERRA, tenente-coronel JACINTO DULCARDO MOREIRA LOBATO, Engº JOSÉ CÉSAR BRANDÃO, Engº JOAQUIM LICÍNIO DE SOUSA ALMEIDA, Engº JOÃO CAPISTRANO RAJA GABAGLIA; Engº JÚLIO RAMOS DA MOTA, Engº JOSÉ DE OLIVEIRA DUARTE, Prof JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, Prof. JORGE ZARUR, major JOSÉ CARLOS BETIM PAIS LEME; major JOSÉ GUIMARDES DOS SANTOS, Dr JOSÉ AUGUSTO DE MACEDO SOARES; Engº JOSÉ CARLOS PEDRO GRANDE; major LUÍS ABREU; Engº LUÍS LÖFGREN, Engº LUÍS CAMILO DE OLIVEIRA NETO; Engº LUÍS BRIGGS; cónsul MURILO MIRANDA BASTO, cónsul MURILO OCTACEMA DE FIGUEIREDO PESSOA, Engº MOACIR FERNANDES MALHEIROS DA SILVA; Sra MARIA CAROLINA MAX FLEIUS; Engº MELGÁVIO DA SILVA RODRIGUES, Prof ORLANDO VALVERDE, Dr PAULO AUGUSTO ALVES, Dr PÉRCILES DE MELO CARVALHO, Engº PAULO CABRAL DA ROCHA WERNECK; Engº RUI DRUMMOND; Engº SAMUEL G FERNANDES ALIFF, Engº VIRGÍLIO CORREIA FILHO, Engº VALDEMAR JOSÉ DE CARVALHO

SEGUNDA SESSÃO PREPARATÓRIA

Na manhã do dia 15 de agosto, sob a presidência do embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, realizou-se no salão principal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no edifício do Silogeu Brasileiro, a segunda e última sessão preparatória com a qual ficaram definidas as diretrizes e as linhas gerais dos trabalhos do certame

SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO

Na noite do dia 15 de agosto, no Palácio Tiradentes, onde atualmente está instalado o Departamento de Imprensa e Propaganda, realizou-se a sessão solene de instalação da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia.

* Membro da Comissão de Cartografia do Instituto Panamericano de Geografia e História.

** Representante interino da Comissão de Cartografia do Instituto Panamericano de Geografia e História, até a nomeação oficial do membro pelo respectivo Governo



Flagrante tomado na visita que os membros da II Reunião Pan-Americana de Consulta levaram a efeito ao Eng HENRIQUE DODSWORTH, prefeito do Distrito-Federal

Na qualidade de presidente da Comissão Organizadora do certame assumiu a presidência da sessão o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, que depois de declarar aberta a reunião, convidou para constituírem a Mesa dos trabalhos os senhores comandante OTÁVIO DE MEDEIROS, sub-chefe da Casa Militar da Presidência da República e representante do Sr. Presidente da República, ministro ALEXANDRE MARCONDES FILHO, titular efetivo da pasta do Trabalho e interino da Justiça e Negócios Interiores, Eng^o D PEDRO SÁNCHEZ, diretor executivo do Instituto Pan-Americano de Geografia e História; Eng^o ROBERT H RANDALL, presidente da Comissão de Cartografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História e chefe da delegação norte-americana; general ENRIQUE BLANLOT REISSING, chefe da delegação do Chile e Eng^o CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia e da Comissão Organizadora da II Reunião

Depois de discursar o ministro MARCONDES FILHO, falaram os Srs. embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES e general ENRIQUE BLANLOT REISSING, o primeiro, para dar as boas vindas aos delegados estrangeiros, e o segundo em

agradecimento Falaram ainda os Srs. Engs ROBERT RANDALL e PEDRO SÁNCHEZ.

Eleição dos membros de honra e da Mesa Diretora dos trabalhos do certame — Passando à segunda parte da sessão, o ministro MARCONDES FILHO comunicou que se ia proceder à eleição da Mesa Diretora dos trabalhos da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, dando a palavra ao primeiro delegado ao certame, que a solicitou — Prof CARLOS MORALES DE MACEDO, chefe da delegação do Peru, o qual, em nome deste, propôs que fôsse aclamado presidente honorário do certame o Sr. GETÚLIO VARGAS, chefe do Governo Em face dos aplausos gerais com que foi acolhida a proposta, o ministro MARCONDES FILHO considerou a mesma unânimemente aprovada

Anunciada a eleição dos vice-presidentes de honra, solicitou a palavra o tenente-coronel PEDRO ROBERTO QUIROGA, chefe da delegação argentina, que sugeriu fôssem igualmente aclamados para tais cargos os Srs ministro OSVALDO ARANHA, titular da pasta das Relações Exteriores e Eng^o PEDRO SÁNCHEZ, diretor executivo do Instituto Pan-Americano de Geografia e Histó-

ria, sendo ambos êsses nomes aceitos com aplausos pela assembléa, pelo que foram pelo presidente considerados eleitos.

Anunciada a eleição dos demais membros da Mesa, o general EUGENIO GARCIA MALDONADO, chefe da delegação do México, sugeriu, inicialmente, que devia ser indicado para presidir os trabalhos efetivos da importante reunião um membro que possuísse o maior número de méritos e que já amplamente tivesse demonstrado habilidade na direção dos trabalhos de organização e preparatórios do certame, pelo que apresentou o nome do embaixador José CARLOS DE MACEDO SOARES que, uma vez eleito, ficaria com autoridade para indicar os seus companheiros de Mesa. Aprovada por aclamação a proposta do general EUGENIO GARCIA MALDONADO, o ministro MARCONDES FILHO declarou eleito o embaixador MACEDO SOARES, passando a êste a presidência e acentuando o prazer com que acolhia a deliberação da assembléa.

Assumindo a presidência da sessão, o embaixador MACEDO SOARES agradeceu a honrosa investidura, acentuando que seria fácil a sua missão, pois no seio de tôdas as delegações via nomes dos mais ilustres da ciência e da técnica do continente americano, capazes de resolverem os objetivos do certame.

Tratando da composição da Mesa, o embaixador MACEDO SOARES, indicou os nomes dos senhores Eng^o ROBERT RANDALL, para 1.^o vice-presidente; ministro FLORENCIO SANTISO, para 2.^o vice-presidente; Eng.^o CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, para secretário-geral e Eng.^o ANDRÉ SIMONPIETRI, para secretário-assistente, verificando-se a eleição dos mesmos por aclamação.

Levantando os trabalhos da sessão, o embaixador MACEDO SOARES agradeceu a presença das altas autoridades civis e militares, do Corpo Diplomático e dos técnicos presentes.

SESSÕES PLENÁRIAS

Primeira sessão

Presidida pelo embaixador José CARLOS DE MACEDO SOARES, realizou-se a 16 de agosto, no edificio do Silogeu Brasileiro, sede do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro a primeira sessão plenária.

Verificado número legal, o senhor presidente declarou abertos os trabalhos, mandando que o secretário-geral, Eng.^o LEITE DE CASTRO precedesse à leitura da ata, que foi aprovada, sendo após lido o expediente no qual figurou um telegrama do Sr presidente da República comunicando que receberia os membros da Reunião naquele mesmo dia à tarde

Franqueada a palavra, na parte referente à apresentação de moções e requerimentos, o ministro ORLANDO LEITE RIBEIRO, da representação brasileira, apresentou à Mesa requerimento solicitando que se prestasse uma homenagem especial aos Srs. generais AUGUSTO TASSO FRAGOSO, ALFREDO VIDAL e ALÍPIO VIRGÍLIO DI PRIMO, grandes obreiros da Geografia e fundadores da Geografia militar do Brasil, que por motivo de saúde, não puderam participar do certame.

Seguiu-se com a palavra o ministro José ROBERTO DE MACEDO SOARES, do Brasil, que pediu fôsse prestada uma especial homenagem à República Dominicana que naquele dia festejava a data da restauração da sua independência; fez sucinto discurso sobre a efeméride, concluindo por solicitar a remessa de um telegrama ao embaixador dêsse país. Aprovada a moção do ministro José ROBERTO DE MACEDO SOARES, o Eng.^o VICENTE TOLENTINO ROJAS, chefe da delegação dominicana, discursou em agradecimento.

O professor GUSTAVO CASTAÑEDA, delegado de Honduras, falando sobre as origens dos países sul-americanos e do centro da América, pediu fôsse prestada uma homenagem a Portugal e à Espanha, cujos filhos foram os descobridores da América, guardando-se um minuto de silêncio. Votando favoravelmente a moção, o almirante JORGE DODSWORTH MARTINS, do Brasil, lembrou que também fôssem homenageadas a Inglaterra e a França, grandes nações que, igualmente, colonizaram solo americano. Sobre ambas essas propostas manifestou-se o Prof. ANGEL RUBIO, do Panamá, para, apoiando as mesmas, falar a respeito dos grandes navegadores portugueses e castelhanos, entre os quais indicou os cosmógrafos que fizeram parte da armada comandada por FERNÃO DE MAGALHÃES e o cosmógrafo sevillano ANDRÉ SAN MARTIN que, precisamente na baía do Rio-de-Janeiro, durante a noite de 7 de outubro de 1519, experimentou um novo método para determinar, talvez pela primeira vez, a longitude do Rio-de-Janeiro, observando, em determinada hora, a diferença de altura entre a Lua e Júpiter, terminando por solicitar uma homenagem aos referidos cientistas.

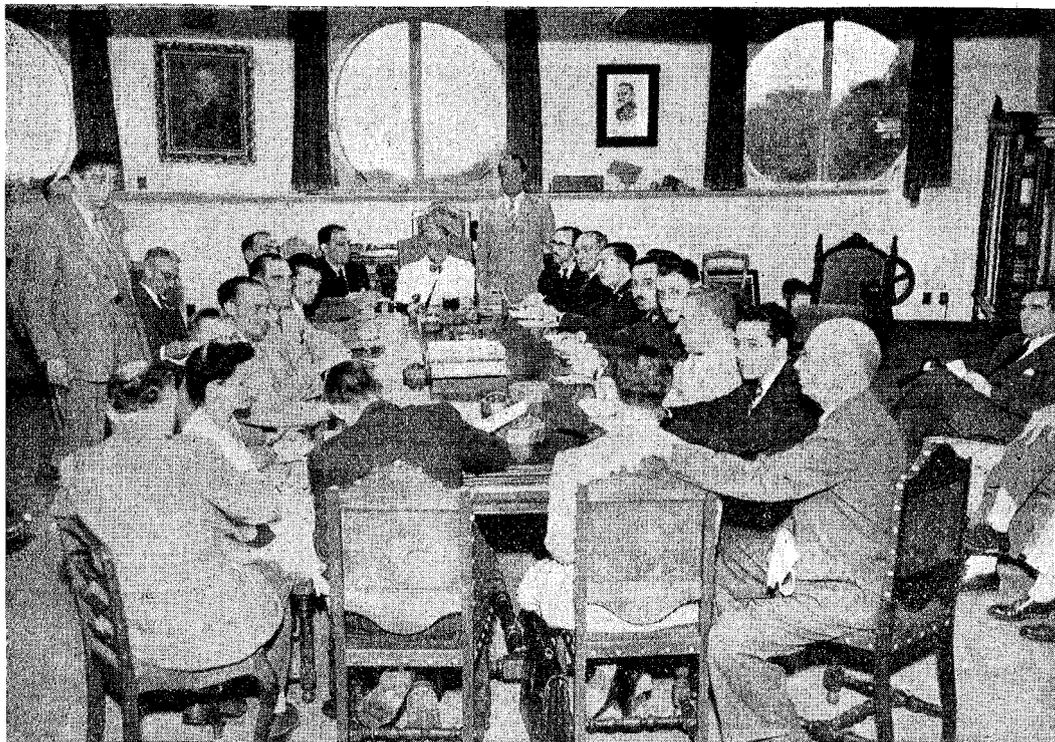
Tôdas essas propostas foram aprovadas.

Dada a palavra ao Eng.^o CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, êste agradeceu a sua eleição para secretário-geral da Reunião, propondo que, em face do volume dos trabalhos, fôsse eleito mais um secretário-assistente. O Eng. VICENTE TOLENTINO ROJAS, apoiando a proposta, sugeriu que o plenário autorizasse a presidência escolher o novo secretário-assistente.

Sendo aprovada a proposta, bem como seu aditivo, foi pelo presidente designado para tal cargo o professor JORGE ZARUR, da delegação do Brasil

Comunicado pelo presidente que se ia proceder à eleição dos presidentes das comissões técnicas, o Eng.º LEITE DE CASTRO explicou que, ao invés das quatro, primitivamente programadas, em virtude das alterações constantes da deliberação adotada na sessão plenária, as comissões passaram a ser em número de cinco, pedindo por isso que a assembléia deliberasse a respeito. O assunto mereceu, inicialmente, a atenção do general ENRIQUE BLANLOT REISSIG, do Chile, o qual explicou que a Mesa possuía autoridade para desdobrar as comissões de acordo com as necessidades do certame, acentuando que a deliberação anteriormente adotada conferiu tal prerrogativa à Mesa Diretora. O Eng.º ROBERT H RANDALL, em face do que foi adotado, propôs que todos os presidentes das cinco comissões técnicas fossem escolhidos dentre os membros da delegação brasileira, ficando essa escolha a critério do presidente da Reunião. Essa proposta foi comentada pelo coronel SEBASTIÃO GONDIM DE OLIVEIRA CRUZ, o qual, afirmando que a delegação brasileira ficaria sensibilizada com a homenagem prestada, salientava entretanto que, em se tra-

tando de uma conferência pan-americana, as comissões técnicas deviam ser presididas, indistintamente, pelos delegados presentes que mais tenham contribuído para o progresso e o desenvolvimento da ciência geográfica americana. Aberto debate em torno do proposta do Eng.º ROBERT H. RANDALL manifestaram-se, em apoio da mesma os Srs professor CARLOS MORALES MACEDO, do Peru, general ENRIQUE BLANLOT REISSIG, do Chile, Eng.º ANDRÉ SIMONPIETRI, do Instituto Pan-Americano de Geografia e História; tenente-coronel PEDRO ROBERTO QUIROGA, da Argentina; capitão de corveta AMÉRICO GONZÁLEZ MERZARIO, do Paraguai, Eng.º EDGAR LOYNAZ, da Venezuela; Eng.º JUAN ALBERTO MORALES, do Panamá, Eng.º ARTURO TINOCO, da Costa Rica, Eng.º F. H. PETERS, do Canadá e EDUARDO ZUBÍA, do Uruguai, todos estes fazendo várias considerações em torno do assunto, sendo que o último pediu fosse a referida proposta submetida a votação, sendo a mesma aprovada. Em observância ao que ficou deliberado, o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES designou o professor ALÍRIO HUGUENEY DE MATOS, para presidente da Comissão de Geodésia e Astronomia de Campo; general JOSÉ ANTÔNIO COELHO NETO, para presidente da Comissão de Topografia e Aerofotogrametria; coro-



Aspecto tomado durante a realização da última reunião dos coordenadores brasileiros dos assuntos técnicos programados na II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, sob a presidência do embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES.

nel-aviador LÍSIAS AUGUSTO RODRIGUES, para presidente da Comissão de Cartas Aeronáuticas, almirante JORGE DODSWORTH MARTINS, para presidente da Comissão de Cartas Hidrográficas, e Prof CARLOS DELGADO DE CARVALHO, para presidir a Comissão de Geografia e Cartografia.

Passada à última parte da sessão destinada à apresentação de teses e trabalhos, por parte dos chefes de cada uma das delegações, o secretário-geral passou a fazer a chamada de cada um dos países. Antes do embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, como chefe da delegação brasileira, apresentou as contribuições brasileiras. Responderam à chamada os representantes dos seguintes países: Argentina, Canadá, Chile, Costa-Rica, República Dominicana, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, Estados- Unidos, Uruguai e Venezuela.

Finda essa cerimônia, o embaixador MACEDO SOARES falou sobre o significado da mesma, agradecendo a todas as delegações as remessas das contribuições, que iriam merecer a atenção das comissões técnicas.

Continuando com a palavra, o presidente pediu que a assembléia deliberasse sobre a maneira da Mesa estabelecer articulação com as cinco comissões técnicas, propondo que o Eng^o ROBERT H RANDALL fosse aclamado elemento de coordenação entre a Mesa e as referidas Comissões, sendo tal proposta aprovada, agradecendo por fim o eleito a confiança que mereceu da assembléia.

Encerrando os trabalhos o embaixador MACEDO SOARES comunicou que, no dia imediato, pela manhã, iria se reunir pela primeira vez a Comissão presidida pelo Prof ALÍRIO DE MATOS.

Segunda sessão

No mesmo local da sessão anterior, realizou-se a 21 de agosto, pela manhã, a segunda sessão plenária. Depois da leitura do expediente e da ata, pediu a palavra o general EDUARDO ZUBÍA para comunicar, em nome da comissão de que fez parte, haver esta se desempenhado da honrosa tarefa de visitar os generais AUGUSTO TASSO FRAGOSO, ALFREDO VIDAL e VIRGÍLIO DI PRIMO, eminentes brasileiros, cujas personalidades se acham ligadas à geografia americana.

O almirante JORGE DODSWORTH MARTINS, falando sobre a expressiva e justa homenagem tributada pela II Reunião Pan-Americana de Consulta aos técnicos brasileiros, propôs que na última sessão plenária do certame, fosse prestada homenagem também aos geógrafos, geodestas, hidrógrafos e cartógrafos já falecidos ou retirados das atividades técnicas dos países representados na Reunião.

Para falar sobre a visita, anteriormente feita pelos membros da II Reunião, ao Conselho Nacional de Geografia, o tenente-coronel PEDRO QUITROGA pediu a palavra, agradecendo as atenções dispensadas, tecendo elogiosas referências ao pessoal técnico do referido Conselho, classificando este de "Órgão modelo do regime geográfico". Sobre o mesmo assunto falou o Eng^o VICENTE TOLENTINO ROJAS, que, secundando os conceitos emitidos, acrescentou que a visita foi particularmente interessante e de muito proveito para os membros da delegação da República Dominicana, pois levará ao Instituto Geográfico de São-Domingos as observações feitas, que serão ali utilizadas em benefício do progresso da geografia do seu país.

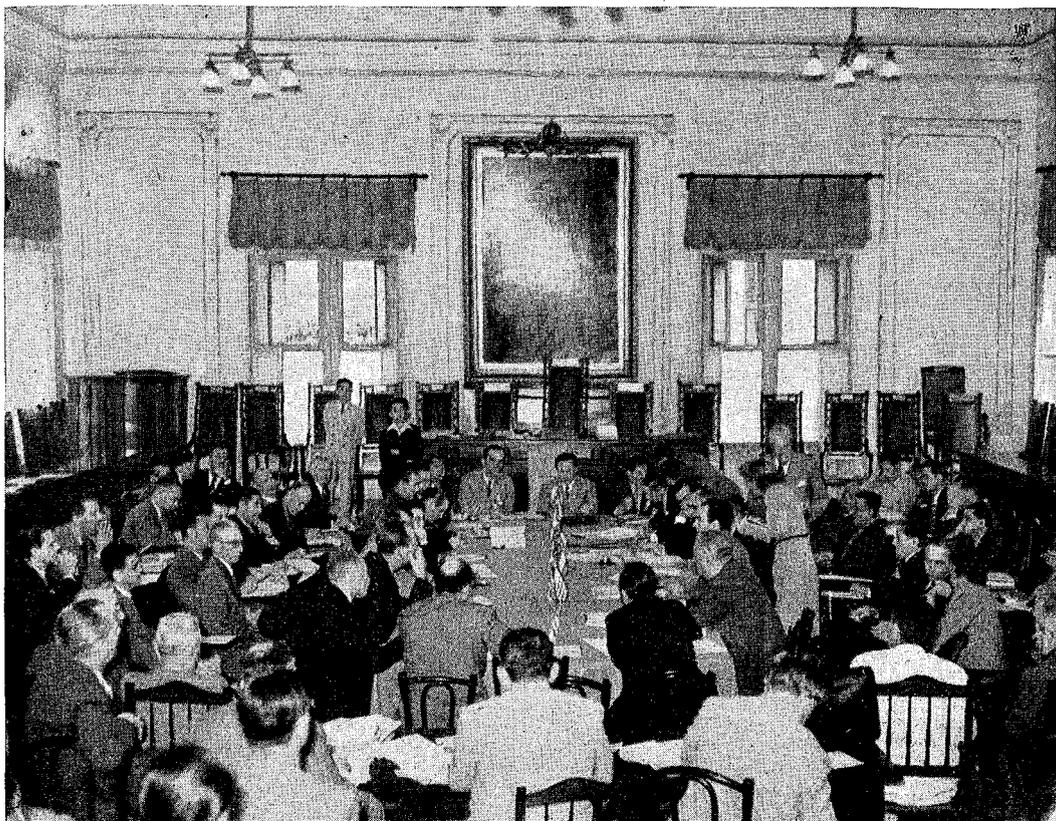
Ainda sobre o assunto manifestou-se o Prof CARLOS MORALES DE MACEDO que depondo a respeito do que lhe foi dado observar durante a visita realizada no Conselho Nacional de Geografia, disse:

"Seja-me permitido ampliar os agradecimentos apresentados pelo nosso companheiro da República Argentina, não me limitando apenas ao voto de alto apreço ao trabalho que tem realizado o Conselho Nacional de Geografia. Entendo que esse Instituto deve ser apontado às organizações geográficas dos países americanos como verdadeiro modelo.

Muitos Estados do Hemisfério Ocidental possuem serviço geográfico deficiente. Assim, torna-se indispensável que a Segunda Reunião Pan-Americana de Consulta recomende a criação de um organismo central, supervisor, coordenador e difusor dos conhecimentos geográficos da América. Do contrário, perderemos, fatalmente, valiosas iniciativas científicas.

Quando se tratou, em meu país — perdoem os colegas que o tome como exemplo — de organizar a Sociedade Geográfica de Lima, fui encarregado, pelo ministro das Relações Exteriores, de solicitar aos países da América elementos peculiares a um instituto geográfico.

À minha modesta mesa de trabalho afluíram regulamentos e disposições sobre o assunto, vindos de todas as partes do Continente americano. Entre eles, afinal, tive a verdadeira fortuna de ler o excelente trabalho que o nosso grande secretário-geral, doutor CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, havia apresentado ao VIII Congresso Científico Pan-Americano, reunido em Washington, no ano de 1941, mostrando como o Brasil havia resolvido o problema, criando o Conselho Nacional de Geografia, para desempenhar a função de órgão supervisor, coordenador e difusor dos conhecimentos geográficos do solo brasileiro.



Durante a primeira reunião da Secção de Cartas Aeronáuticas, presidida pelo coronel aviador LISIAS AUGUSTO RODRIGUES, foi tomada a fotografia acima

Confesso que encontrei nesse trabalho um modelo a seguir. A minha proposta ao governo do Peru se cingiu ao que posso chamar uma imitação do que se fez no Brasil.

Concretizando a minha idéa, acho que devemos votar conclusão salientando a necessidade de, em todos os países americanos existir uma entidade superior, vinculada às demais com o objetivo de concentrar toda a matéria pertinente ao solo de cada país, matéria que seria levada ao conhecimento de organização maior — o Instituto Nacional de Geografia e História, que funcionaria como Colégio Internacional, digamos assim, sob a direção do ilustre engenheiro PEDRO SÁNCHEZ

Assim procedendo, evitaremos que se dispersem as contribuições geográficas apresentadas em cada país

Peço, pois, ao Sr presidente, para, no momento oportuno, submeter ao voto da Segunda Reunião Pan-Americana de Consulta proposta recomendando aos países americanos ou mesmo ao Instituto de Geografia e História do México — não sei qual seja o melhor trâmite — a conveniência de

ser estabelecida a centralização dos conhecimentos geográficos

Não é preciso que se crie um órgão executivo. Pode ser apenas coordenador, uniformizador. Parece-me algo indispensável ao progresso da geografia na América”

O outro orador a debater essa mesma matéria foi o Eng^o ROBERT H RANDALL que dizendo já ser do seu propósito apresentar, na última sessão do certame, uma proposta expressando a alegria de todos pelo magnífico trabalho que está realizando o Conselho Nacional de Geografia, tinha por isso mesmo, a maior alegria em apoiar os conceitos dos Srs. tenente-coronel PEDRO ROBERTO QUIROGA, Eng^o VICENTE TOLENTINO ROJAS e Dr CARLOS MORALES MACEDO

No entanto, aproveito a oportunidade para referir que o Dr CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, a par de trabalhos particulares e no Conselho Nacional de Geografia, fêz, ultimamente, uma visita aos Estados Unidos, no sentido de colaborar com a Secção Geográfica da Biblioteca Nacional dos Estados Unidos. Também tivemos o grato prazer de contar, entre nós, durante dois ou três anos, o professor JORGE ZARUR, cuja

amizade muito prezo, e espero que volte ao meu país várias vèzes, pois nos permitiu utilizar seus conhecimentos científicos e habilidade de organizador

Secundando os conceitos até agora emitidos, desejo dizer algo sôbre a atividade desenvolvida pelo magnífico órgão geográfico que é o Conselho Nacional de Geografia do Brasil

Realmente, a era que atravessamos aconselha seja criado um organismo coordenador de tôdas as realizações da aerofotografia, com grande proveito para os países do Hemisfério Ocidental, sobretudo o Brasil com o seu imenso território, fâcilmente percorrido pelo avião

O fato de existir, no Brasil, um órgão geográfico que sabe afeirir o máximo resultado do progresso da fotografia aérea, deve constituir motivo de grande júbilo para o país

Nós, representantes das demais nações do Continente, viemos ao Brasil para conhecer tão magnífico empreendimento. Estamos contentes por nos ter sido dado oportunidade de conhecê-lo bem

O embaixador MACEDO SOARES, resumindo os debates em tônio da matéria disse que no dia seguinte, os membros da II Reunião de Consulta Pan-Americana, iriam ter a oportunidade de visitar outra instituição brasileira que, realmente, tem prestado grandes

serviços ao país, dando após, a palavra ao Eng^o LEITE DE CASTRO. O secretário-Geral do Conselho assim se expressou: "No sábado, o Conselho Nacional de Geografia viveu um dia glorioso, porque recebeu a visita dos membros da Segunda Reunião Pan-Americana de Consulta

Hoje, as delegações, através o testemunho dos mais ilustres representantes, numa demonstração de alta nobreza, vêm manifestar, em atitude generosa, a sua grande lhaneza, num gesto fidalgo, mesmo efusivo, exalçando aquêlê acontecimento

Para agradecer essa manifestação, que muito sensibiliza o Brasil e em particular os cientistas de Geografia do meu país, peço licença para evocar aquêles instantes felizes da tarde de sábado

Recebendo tão eminentes personalidades, para dizer do funcionamento do Conselho Nacional de Geografia e de sua finalidade, usei de duas expressões

A primeira, atinente ao coração. Quero deixar que o coração fale, neste momento, traduzindo todos os meus agradecimentos para os quais não há palavras se não a voz do coração aberto

A segunda, relativa à finalidade do Conselho Nacional de Geografia. Sintetizando-a, disse que lhe cabia preci-



Os membros da II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia levaram a efeito uma visita à Diretoria de Navegação do Ministério da Marinha. Na foto acima vê-se, ao centro, o almirante JORGE DODSWORTH MARTINS em companhia dos técnicos pan-americanos

puamente coordenar as iniciativas geográficas, de modo a facilitar, no Brasil, o conhecimento do solo e subsolo.

A minha memória não está bastante clara, diante do aluvião de compromissos da Segunda Reunião Pan-Americana de Consulta, mas, se me não engano, acrescentei que não competia ao Conselho, em rigor, uma missão executiva, apenas coordenadora, normativa de todos os esforços. E, ainda, se a memória me está sendo fiel, ponderei, naquela tarde memorável e gloriosa, ser expressão concreta do que afirmava as próprias instalações do Conselho, isto é, uma instalação pequena, modesta, pequenina como o coração deve ser, mas quente e dinâmica, porque a finalidade do Conselho não era executiva mas coordenadora.

Nessas condições, foi organizado um programa adequado de visitas aos serviços geográficos do Brasil e, a partir de hoje, os senhores Delegados irão percorrer as diferentes repartições técnicas que executam trabalhos geográficos. Não digo coordenando-os, porque essa missão cabe ao Conselho.

Hoje, teremos o prazer de visitar instituição tradicional e de grande prestígio cultural no país — o nosso glorioso Serviço Geológico do Brasil.

No dia 23, faremos outras visitas, sendo a primeira à Diretoria de Navegação da Armada — conceituada e renomada repartição técnica. Por fim, e propositadamente deixada para última, concretizando a famosa e graciosa legenda de *finis coronat opus*, teremos a visita ao glorioso, tradicional, renomado Serviço Geográfico e Histórico do Exército brasileiro, cheio de tradição e trabalho e de glórias, num *finis coronat opus*, para que todos os senhores Delegados sintam onde está o tópico do quadro executivo da Geografia do Brasil."

Sendo anunciada a eleição da Comissão de Resoluções, ainda em nome da presidência, o secretário-geral apresentou duas propostas, visando estabelecer a sistemática dos trabalhos — uma sobre o "Comité de Resoluções" e outra quanto à "Comissão de Coordenação". Falaram a respeito os Srs almirante JORGE DODSWORTH MARTINS e Prof CARLOS MORALES DE MACEDO. Sendo aprovadas as propostas formuladas pela presidência com os aditivos do almirante DODSWORTH MARTINS e Prof MORALES DE MACEDO, o presidente convidou os presidentes das Comissões Técnicas a apresentarem os delegados que devem integrar o "Comité de Resoluções". O Prof. ALÍRIO DE MATOS, indicou para a parte relativa à Geodésia e Astronomia de Campo os Srs. Eng^o MANUEL MEDINA (relator geral), Cap CLEMENT L. GARNIER, tenente-coronel PEDRO ROBERTO QUIROGA, tenente-coronel PEDRO DELGADO e major LUÍS ABREU. O general

JOSÉ ANTÔNIO COELHO NETO indicou para os assuntos de Topografia, Aerofotogrametria e Mapas Topográficos os Srs. Eng^o THOMAS P. PENDLETON (relator geral), JOSÉ IGNACIO RUIZ, coronel NICANOR PÉRDOMO BORCHES, major RICARDO JORGE ARANDÍA e major BENJAMIM ARCOVERDE.

O almirante DODSWORTH MARTINS indicou para os assuntos de Cartas Hidrográficas os Srs Eng^o FEDERIC H. PETERS (relator geral), capitães CHARLES CHURCHILL SLAYTON, JORGE ARAOS SALINAS, EMILIO BARRÓN e ALFREDO AGUIAR.

O coronel LÍSIAS AUGUSTO RODRIGUES indicou os Srs coronel GERALD FITZ GERALD (relator geral), general FEDERICO RECAVARREN, coronel WALLACE BURTON, capitães DANTE SILVA ESCOBAR e JOSÉ ORSINI para os assuntos de Cartas Aeronáuticas.

O Prof CARLOS DELGADO DE CARVALHO indicou para os assuntos de Geografia e Cartografia os Srs Dr OTTO E. GUTHE (relator geral), Prof^a BLANCA MIERES DE BOTTO, general ENRIQUE BLANLOT REISSIG, professores CARLOS MORALES DE MACEDO e JORGE ZARUR. Formado assim o "Comité de Resoluções", é colocado à disposição dos presidentes das Comissões Técnicas o Prof JORGE ZARUR, secretário-assistente do certame, para servir de elemento coordenador.

Terceira sessão

A 25 de agosto, realizou-se, no mesmo local, a terceira sessão plenária.

Aberta a sessão e franqueada a palavra, falou, em primeiro lugar, o ministro HEITOR LIRA que, lembrando que a data assinalava mais um aniversário da República Oriental do Uruguai, convidou as demais delegações para, junto com a do Brasil, homenagear o povo uruguaio. Aprovada a moção, discursou em agradecimento, o general EDUARDO ZUBÍA, chefe da delegação do Uruguai.

Passando à ordem do dia, o presidente declarou que cumprindo a deliberação do plenário sobre a proposta anteriormente formulada pelo almirante DODSWORTH MARTINS, a qual foi unânimemente aprovada, ia dar a palavra a cada um dos chefes das delegações dos países representados, para que estes indicassem os nomes dos geógrafos e cartógrafos merecedores da homenagem proposta.

Dada a palavra ao general EDUARDO ZUBÍA para, como presidente da Comissão Geral e Coordenadora, relatar os trabalhos, foi pelo mesmo explicado à assembléia que a Comissão deu redação final aos temas presentes às comissões técnicas, estudando e compenetrando-se do verdadeiro alcance dos assuntos debatidos, achando por isso os membros da Comissão aconselhável dividir em dois grupos. O primeiro, encerran-

do os assuntos pertinentes a cada país em particular, e o segundo, reunindo a matéria da alçada do Instituto Pan-Americano de Geografia e História

O embaixador MACEDO SOARES deu a palavra ao secretário-geral para que este desse conhecimento e relatasse os trabalhos da Comissão de Coordenação e Resoluções, comunicando que a versão só seria feita para o idioma inglês, de vez que o idioma português é muito semelhante ao espanhol

Procedeu, em seguida, o secretário-geral, à leitura das Resoluções e Indicações aprovadas pelo plenário.

Aprovadas tôdas as Resoluções, o general ENRIQUE BLANLOT REISSIG, fa-

legados, ao trabalho dos funcionários da Secretaria do Conselho Nacional de Geografia, do qual é secretário o nosso ilustre colega Dr. CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO. Esses funcionários não têm dormido, e é sempre com esplêndida alegria e com sorrisos nos lábios, que eles vêm atendendo a todos os pedidos que lhes são feitos pelos senhores Delegados, fazendo todos os esforços para entregar a tempo e à hora tôdas as Resoluções e trabalhos desta Conferência. A estes funcionários da Secretaria do Conselho Nacional de Geografia quero apresentar o aplauso mais caloroso da Comissão e da Delegação do Chile



Na visita realizada pelos membros da II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia à Divisão de Geologia e Mineralogia do Ministério da Agricultura foi tomado o aspecto acima

lando sôbre os árduos trabalhos levados a efeito pelos funcionários da Secretaria Geral do Conselho Nacional de Geografia, assim se expressou em resumo

Nesta II Reunião Pan-Americana de Consulta têm sido apresentados trabalhos brilhantes, o que vem provar a grande capacidade de todos os elementos que aqui cooperam. Há também trabalhos que não aparecem, trabalhos obscuros mas que contribuíram grandemente e tiveram grande importância para o êxito da II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia. Refiro-me, Srs De-

Falou, após, o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, que disse:

"Senhores Delegados — E' verdade e reconheço com grande satisfação o que o general BLANLOT acaba de dizer, mas devemos agradecer, em primeiro lugar, aos membros da Comissão de Coordenação, Srs general ENRIQUE BLANLOT REISSIG, EDUARDO ZUBÍA, CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, SIMONPIETRI e JORGE ZARUR, que trabalharam até altas horas da madrugada, a fim de dar redação definitiva às Resoluções. Tenho ainda um informe a fazer à Casa é que esta manhã não foram encontrados em suas respectivas residências

os Srs. general ENRIQUE BLANLOT REISIG, EDUARDO ZUBIA, CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, SIMONPIETRI e JORGE ZARUR, os quais trabalharam tôda a noite e aqui estão sem terem dormido um só minuto. Êsses eficientes membros da II Reunião não poderão contar como noite de repouso a noite de 24 de agosto de 1944

Por fim o Eng.º LEITE DE CASTRO declarou que se sentia orgulhoso com as palavras do ilustre general ENRIQUE BLANLOT, do Chile, porque êle, como bom general testemunhou o bom soldado, que é, no caso, o funcionalismo do Conselho Nacional de Geografia. Assim, êle pôde melhor esclarecer que o trabalho que o Conselho Nacional de Geografia consegue fazer nada mais é do que o fruto da dedicação dos seus funcionários.

Não havendo mais quem apresentasse moções nem indicações, o presidente congratulando-se com todos os delegados pelo trabalho realizado, passou à última parte da Ordem do Dia, que era a escolha do local para a futura III Reunião Pan-Americana de Consulta.

Solicitando a palavra, o Prof. CARLOS MORALES DE MACEDO levantou-se para propor a cidade de Buenos-Aires, assim justificando a sua proposta: "Interpretando o desejo e opinião espontânea de um grupo seletivo de delegados, venho propor a essa Assembléia que se ofereça à República Argentina a sede da próxima Reunião Pan-Americana de Consulta a fim de que seja realizada na grande cidade de Buenos-Aires a próxima Reunião Pan-Americana de Consulta. Isso revela o nosso alto apreço pelos trabalhos científicos que realizam os geógrafos e cartógrafos argentinos e pela cooperação que acabamos de receber dos delegados daquele país amigo. Quero salientar também os laços de união e solidariedade americanas que nos unem, e que nos fazem desejar a próxima Reunião de Consulta seja realizada na grande República irmã."

O tenente-coronel PEDRO ROBERTO QUIROGA, reportando-se à proposta anterior declarou: "É com profunda emoção que, como argentino e como soldado, acabo de ouvir as palavras do meu distinto colega Dr. MORALES DE MACEDO, do Peru—e agradeço, em nome da minha pátria—a sugestão para que a sede da III Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia seja Buenos-Aires."

Devo antecipar que êsse certame na minha pátria não terá o brilho dêsse que acaba de ser realizado no Brasil, mas a nossa acolhida será muito carinhosa e o nosso coração será grande, tendo as suas portas sempre abertas de par em par para receber os nossos queridos irmãos da América."

O embaixador MACEDO SOARES encerrou a sessão com estas palavras: "Interpretando o sentimento de tôdas as delegações da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, teremos o prazer de nos reunir na bela cidade de Buenos-Aires, a fim de realizarmos a III Reunião de Consulta junto ao nobre povo argentino".

SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO

No dia 25 de agosto, à tarde, realizou-se, no salão de Conferências do Palácio Itamarati, a sessão solene de encerramento do certame.

Assumindo a presidência o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES convidou para constituírem a Mesa Diretora dos trabalhos os Srs. Eng.º PEDRO SÁNCHEZ, ministro FLORENCIO SANTISO, Eng.º ROBERT H. RANDALL, tenente-coronel PEDRO ROBERTO QUIROGA, general CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON e Eng.º CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO.

Assim, inicialmente constituída a Mesa, o embaixador MACEDO SOARES, verificando a presença, no recinto, dos Srs. embaixador PEDRO LEÃO VELOSO, ministro interino do Exterior, e general FIRMO FREIRE DO NASCIMENTO, chefe da Casa Militar da Presidência da República e representante do chefe do Governo à solenidade, passou a seguir a presidência dos trabalhos à primeira dessas autoridades.

O ministro LEÃO VELOSO deu a palavra, em seguida, ao Eng.º CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, para, como secretário-geral da II Reunião Pan-Americana de Consulta, fazer o relato dos trabalhos da mesma.

O Eng.º LEITE DE CASTRO deu a conhecer, então, o relatório das atividades do certame, o qual passamos a transcrever.

"Na qualidade de secretário-geral, cabe-me a missão um tanto ingrata de relatar o que foi a II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, na hora mesmo do seu encerramento.

O Governo do Brasil, ao comêço do ano, formulou convites, por via diplomática, aos Governos dos países das Américas, inclusive o Canadá, no sentido de enviarem representantes à Reunião, e, com o propósito de reunir técnicos especializados, foi adjunto ao convite o programa do certame — que está sendo cumprido com rigor — em o qual figura a agenda dos assuntos técnicos, já nessa hora bem discutidos e transformados em fecundas resoluções.

A convocação do Brasil foi bem compreendida, pois, dos 21 países convidados, somente três, por motivos superiores — o Haiti, a Nicarágua e São-



Aspecto tomado durante a visita que os técnicos pan-americanos realizaram ao Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O flagrante reproduz uma exposição das publicações elaboradas por aquela repartição

Salvador — deixaram de enviar representantes.

Aportaram, assim, ao Rio-de-Janeiro, vindos do mar, da terra e do ar, sessenta técnicos de subido valor para discutir assuntos científicos, com os seus vinte e seis colegas brasileiros, designados para isso por decreto presidencial

A colegiada de geografia e cartografia foi portanto de oitenta e seis membros, porque nela se incluem os dois ilustres delegados do Instituto Pan-Americano de Geografia e História — seu diretor executivo, D PEDRO SÁNCHEZ, e o secretário de sua Comissão de Cartografia, Dr ANDRÉ SIMONPIETRI.

As delegações, ao todo vinte, apresentaram-se pois com o número médio de 4,3 membros, média essa que baixa para 3,1 se se considerarem somente as delegações estrangeiras.

Entre os extremos de delegação de zero membros em número de três e de uma de 26 membros (a do Brasil), predominou como mais freqüente o caso da delegação de dois membros, com o qual compareceram sete delegações.

Entretanto, o que encanta no exame dos delegados à II Reunião Pan-Americana, mesmo sem a consideração

dos membros de honra, é a excelência deles 1 embaixador, 1 ministro de Estado, 4 ministros, 7 generais, 1 brigadeiro do ar, 1 contra-almirante, 7 coronéis, muitos engenheiros e professores, mas sobretudo numerosos técnicos altamente especializados nos variados setores da Geografia e da Cartografia.

De acordo com o programa preestabelecido — que, salvo pequenas adaptação de horários foi cumprido à risca — a II Reunião compreendeu uma fase de estudos, de 14 a 25 de agosto, e a partir de hoje até 2 de setembro se aplicará em excursões geográficas

A fase de estudos gastou 12 dias, em os quais os delegados estiveram juntos durante 92 horas, sendo 23 horas em plenário, 24 em comissões técnicas, 22 horas em reuniões sociais e oficiais e 23 em visitas técnicas e na exposição. Duas particularidades sobre a distribuição do tempo de trabalho devem ser destacadas: 1^a) o elevado número de horas de trabalho, cuja média diária atingiu a 7,6 horas, computado o domingo, 20, de intercale; 2^a) a distribuição absolutamente uniforme das atividades coletivas

Aos estatísticos e aos professores, aqueles ciosos dos números, esses da disciplina — e quantos deles possuímos aqui — estão de certo indagando, de

si para si, cheios de curiosidade — e qual teria sido a frequência dos delegados nas reuniões? Aquêles plenários, aquelas comissões, aquelas reuniões, aquelas visitas atrás mencionadas com que número funcionaram em média?

Deixemos que os próprios números falem. Em 14 reuniões, sendo apenas 4 plenárias e 10 de comissões, as listas de presença acusam um total de 613 assinaturas, o que dá a média de 44 presenças para cada reunião.

Mais uma questão desejo esclarecer, e esta, certamente, a mais importante de tôdas. E o que se fez?

Nas reuniões, os delegados discutiram numerosos problemas científicos, e da discussão surgiram 59 resoluções, sendo 7 de natureza protocolar e 52 de caráter técnico ou administrativo, das quais 28 resoluções relacionadas com os governos dos países e os seus serviços especializados, e as restantes 29 conetadas com o Instituto Pan-Americano de Geografia e História e os seus órgãos técnicos e consultivos

No que toca à natureza dos assuntos a distribuição foi a seguinte: 10 resoluções se ocuparam de assuntos de "Geodésia e Astronomia de Campo", 11 foram referentes a "Mapas topográficos", 9 trataram de "Cartas aeronáuticas", 9 cogitaram de "Cartas hidrográficas", e as demais 13 de "Relações entre geografia e cartografia. Assuntos gerais"

Conforme se verifica, pois, as 5 comissões técnicas trabalharam e trabalharam igualmente.

Habitando a agir e não a falar, dispenso-me de apreciar o mérito das questões aprovadas, o alcance das decisões tomadas, significado das resoluções consagradas

Prefiro deixar a resposta ao vosso entusiasmo, senhores delegados, ao vosso labor fecundo e promissor, porque, em se tratando de reunião de consulta, as nossas decisões não foram, como não poderiam ser, teóricas, doutrinárias, filosóficas, senão objetivas, tendo em vista realizações práticas

Portanto, desejo aplicar os poucos minutos de que disponho dizendo-vos, com orgulho, que o Brasil geográfico de hoje, no seu movimento renovador, está aparelhado e cada vez mais e melhor se aparelhando para cumprir as tarefas básicas que, por destino territorial e cultural, naturalmente lhe cabe

Desejo declarar-vos apenas que a preocupação do Brasil nesta II Reunião de Consulta não foi somente dar-lhe sede, em uma cidade que é um capricho da natureza, proporcionar hospitalidade aos delegados, o que é tradição da terra, contribuir com a organização do certame, que absorveu esforços dedicados de muitos

Não, o Brasil geográfico anseia mais, olhando para a frente e para cima.

Por isso, tenho o orgulho de vos anunciar dois fatos importantes

Um, que na manhã de hoje, dia 25 de agosto de 1944, o Exmo. Sr. Dr. Gerúlio Vargas, Presidente da República, assinou o Decreto-lei n.º 6 828, criando o "Serviço de Geografia e Cartografia", como órgão executivo central do Conselho Nacional de Geografia, tendo por finalidade executar os trabalhos geográficos, cartográficos e fotogramétricos da alçada do mesmo Conselho

Parece-me, senhores delegados, que essa foi a melhor homenagem que lhes preparou o Brasil — perpetuando no estatuto de um serviço da vossa especialização — de Geografia e Cartografia — a data do encerramento dos vossos trabalhos.

Outro fato, é a oferta que tenho a honra de formular ao Instituto Pan-Americano de Geografia e História para que, quando se criar a Comissão de Geografia Aplicada, proposta pela II Reunião com a Resolução n.º 19, hoje de manhã aprovada, para que, dizia, deixe sob os auspícios do Conselho Nacional de Geografia do Brasil a instalação e o funcionamento da dita comissão

Era o que tinha a dizer, neste relato sem sabor e sem colorido"

Após a leitura dêsse relatório o ministro PEDRO LEÃO VELOSO, declarando interpretar o pensamento dos delegados presentes, congratulou-se com o Eng.º LEITE DE CASTRO, agradecendo ao mesmo o excelente trabalho que elaborou sobre os trabalhos do certame, convidando depois o general CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON, que discursou, apresentando, em nome da Mesa diretora dos trabalhos da Reunião, as despedidas aos delegados estrangeiros

Por fim falou o tenente-coronel PEDRO ROBERTO QUIROGA, chefe da delegação argentina, para, em nome dos seus companheiros das representações pan-americanas, agradecer as homenagens tributadas aos mesmos, tendo após encerrado os trabalhos da II Reunião Pan-Americana de Consulta o embaixador LEÃO VELOSO, ministro interino das Relações Exteriores.

COMUNICAÇÕES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS E FILMAGEM REALIZADAS NO RECINTO DA EXPOSIÇÃO

Constando do programa a realização de palestras e comunicações técnicas e científicas, no recinto da Exposição de Cartografia Pan-Americana, essa parte cultural estêve acargo do Prof. FRANCIS RUELLAN, da Faculdade Nacional de Filosofia, major BENJAMIM ARCOVERDE, técnico do Serviço Geográ-

fico do Exército e Eng^o GUSTAVO SENA E SILVA, técnico da Diretoria de Navegação do Ministério da Marinha.

A palestra do Prof. F. RUELLAN versou o tema "Um novo método de representação cartográfica". O conferencista ilustrou sua palestra com um grande diagrama em mural elaborado segundo o seu próprio método.

O major BENJAMIM ARCOVERDE, sendo inventor de um dos aparelhos de estereofotogrametria projetados e construídos no Serviço Geográfico do Exército, fez uma comunicação sobre o uso dos mesmos.

O técnico da Diretoria de Navegação, Eng^o GUSTAVO SENA E SILVA, falou sobre o método da sua invenção sobre a obtenção por aerofotogrametria, do relevo do fundo do mar, em pequenas profundidades, usando disposições e reativos químicos para fixar os raios ultra-vermelhos do espectro solar.

No recinto da Exposição foram igualmente, em dias diferentes, exibidos vários filmes técnicos.

VISITA AO CHEFE DO GOVERNO

Em audiência especial, no dia 16 de agosto, foram recebidos pelo presidente GETÚLIO VARGAS, os membros da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, que

compareceram perante o chefe do Governo para manifestar sua solidariedade e, ao mesmo tempo, comunicar haver Sua Excelência sido aclamado Presidente de Honra do certame.

A solenidade realizou-se à tarde daquele dia, no Salão Amarelo do palácio do Catete.

Ao dar entrada no salão, foi o chefe da nação recebido com aplausos, tendo o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES depois, comunicado o motivo da visita, apresentado o menino JOAQUIM AFONSO MAC-DOWELL LEITE DE CASTRO que fez a entrega do distintivo do certame ao presidente da República.

Falou em nome dos membros da Reunião o Eng^o ROBERT RANDALL que, de improviso, disse:

"Interpretando os sentimentos dos senhores Delegados à II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia e na qualidade de presidente da delegação dos Estados Unidos, desejo expressar a V. Excia. os nossos agradecimentos pelo amparo dispensado a este conclave científico, amparo que garante o completo êxito dos nossos trabalhos.

Sei que V. Excia. e o presidente dos Estados Unidos são ilustres geógrafos e, como tais, compreendem muito bem o valor dos mapas e a sua influência na aproximação dos povos.



Quando os técnicos que tomaram parte na II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia visitaram o Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística foi servido aos visitantes um lunch durante o qual foi tomado o aspecto acima

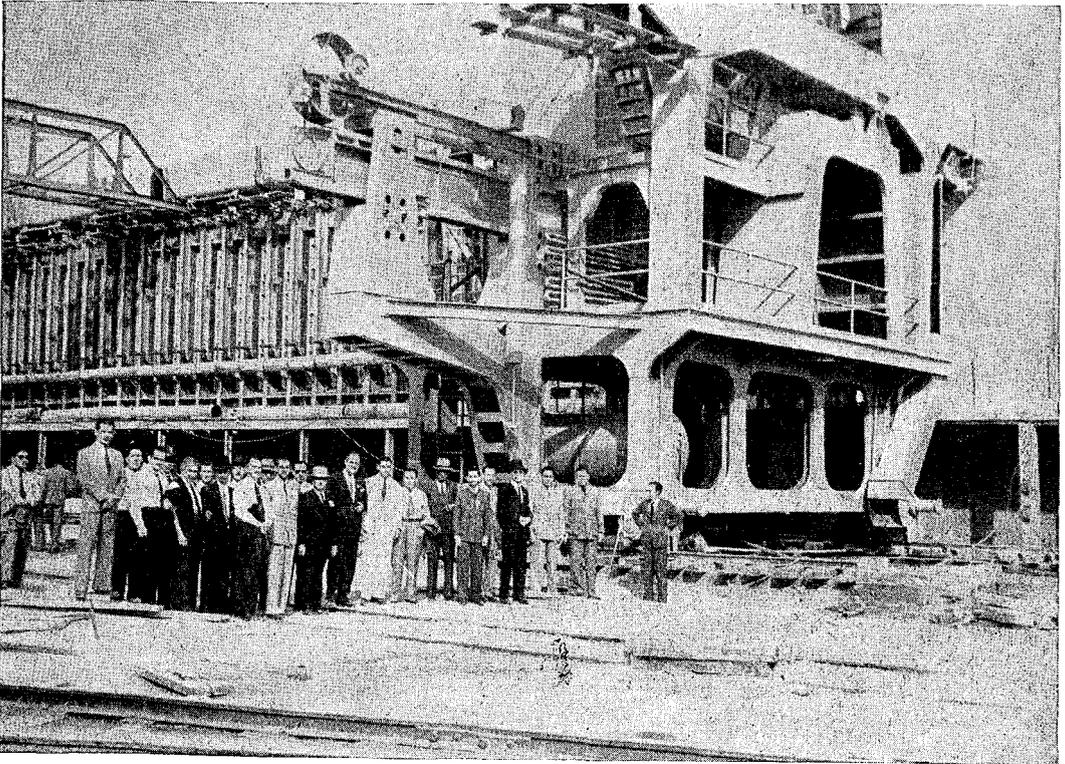
Senhor Presidente, encontramos-nos reunidos para estudar a maneira de organizarmos melhores mapas para as Américas Quero também congratular-me com V Excia pela notável organização que é o C N G e pelos serviços que tem prestado à Geografia pan-americana.

Mais uma vez, agradeço o privilégio de visitar o Brasil e saudar V Excia, primeiro magistrado do país”

Agradecendo a homenagem de que era alvo, por parte dos técnicos pan-americanos, o Chefe do Governo, tam-

Tudo isso representará dados com que os estudos dos senhores irão contribuir para um melhor conhecimento dos países americanos e para que todos êles, reunidos, possam, de acôrdo com as características especiais de cada um, estabelecer a harmonia continental, tão necessárias às aspirações de todos.

O continente americano é, realmente, diferenciado dos outros, e diferenciado porque existe uma harmonia geral, que é o conjunto das aspirações, das idéias e dos interesses comuns. E’



Membros da II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia em visita às instalações da Usina Siderúrgica Nacional em Volta-Redonda

bém de improviso, pronunciou o seguinte discurso:

“Recebo com a maior satisfação esta visita, e tanto maior é ela quando vejo aqui, reunidas, personalidades tão eminentes de quase todos os países da América Reunidas, para um objetivo comum que, embora de natureza realista, tem, pela sua finalidade, um fim altamente transcendente Porque, se o trabalho de todos aquêles que se acham reunidos, para as investigações e estudos de natureza geográfica e de levantamento cartográfico da América possui êsse objetivo realista, do resultado de tais trabalhos se poderá fazer deduções de alta natureza e estudos sôbre os aspectos econômico, político e social da América

exatamente êsse conjunto de aspirações que fazem respeitadas as instituições americanas, a sua organização, os princípios de ordem, de paz, de liberdade de todos os países do Hemisfério Ocidental

Pela realização dêsse objetivo, neste objetivo, neste instante, estamos combatendo, ou pelas armas ou pela solidariedade moral que emprestamos aos países que lutam contra a violência

Agradeço a visita que os senhores me fazem, declarando que o Brasil sente-se desvanecido com a honra de ter, como sede da II Reunião de Consulta, a sua capital.

Ao mesmo tempo, apresento meus cumprimentos e faço votos para o completo êxito dos vossos trabalhos.”

Após o seu discurso, o Sr presidente GETÚLIO VARGAS, sendo apresentado a cada um dos participantes do certame palestrou com os mesmos acerca dos assuntos programados pela Reunião

VISITA AO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Realizou-se, à tarde do dia 14 de agosto a visita dos membros da Reunião ao Ministério das Relações Exteriores, onde foram inicialmente recebidos pelo ministro JOSÉ ROBERTO DE MACEDO SOARES, chefe do cerimonial, que conduziu os visitantes ao salão Vermelho do palácio Itamarati Logo após deu entrada no referido salão o embaixador LEÃO VELOSO, secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores que, no impedimento eventual do ministro OSVALDO ARANHA, titular daquela pasta, deu as boas vindas aos técnicos pan-americanos.

O embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente da Comissão Organizadora do certame, depois de trocar com o embaixador LEÃO VELOSO as primeiras impressões, apresentando ao mesmo cada um dos técnicos do continente, deu a palavra ao general EDUARDO ZUBÍA, chefe da delegação do Uruguai, para como orador previamente designado, saudar o ministro OSVALDO ARANHA, tendo agradecido, em nome deste, o embaixador PEDRO LEÃO VELOSO

VISITA OFICIAL AO CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA

Como parte integrante do programa da II Reunião Pan-Americana de Consulta, teve lugar à tarde do dia 19 de agosto a visita oficial dos membros do certame, ao Conselho Nacional de Geografia

Recebidos pelo embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em companhia do Eng.^o LEITE DE CASTRO, secretário-geral do C N G., foram os técnicos pan-americanos saudados por esse último, que proferiu a seguinte oração

“O Conselho Nacional de Geografia agradece, cheio de emoção, a visita dos senhores delegados à II Reunião Pan-Americana Antes de começarmos a visita, quero fazer com os amigos o que faço com os meus filhos — contar uma história Era uma vez

O atual governo brasileiro resolveu desenvolver, no país, as atividades geográficas. Então, fizeram-se estudos nesse sentido Os estudos revelaram que havia, no Brasil, muitos órgãos que trabalhavam em geografia, uns pertencentes à administração federal, outros à administração estadual e ainda outros

à administração municipal Nessa oportunidade, o Governo teve que examinar a solução a dar a esses problemas, com a finalidade de desenvolver as atividades geográficas Dois caminhos se apresentavam: agrupar tôdas as instalações que trabalhavam nesse serviço ou colocá-los sob a égide de um grande serviço nacional. O Governo, após metucioso estudo, entendeu que a primeira solução não era a mais adequada. Por isso, deliberou adotar uma outra, qual a de manter os vários serviços geográficos existentes, criando, porém, um sistema de supervisão, a fim de que as atividades geográficas desempenhadas pelos diferentes serviços obedecessem a um ritmo nacional

Assim, foi criado o Conselho Nacional de Geografia, no Brasil, com a missão de coordenar as atividades geográficas, no país Em linhas gerais, a missão do Conselho é articular todos esses serviços, promover o aperfeiçoamento e desenvolvimento de cada um, providenciar a criação de novos serviços que se tornem necessários aos planos pré-estabelecidos de trabalho, estabelecer, cada ano, campanhas nacionais de geografia e, finalmente movimentar, de modo geral, todos os serviços para que se executem essas campanhas

Eis, senhores delegados, a história do Conselho Nacional de Geografia, feita em poucas palavras Nessa história, como nas demais, quero referir-me ao princípio, meio e fim O princípio o princípio do Conselho é fazer com que os outros façam Geografia O meio o meio consiste num sistema de trabalho em que se dá no Conselho, uma centralização normativa e uma descentralização executiva. O fim Evidentemente, para que se tenha no Brasil uma Geografia melhor e maior. Diante desta explicação, todos compreenderão agora a imagem que fazer: a Geografia, no Brasil, é um grande organismo Esse organismo tem um coração Esse coração é o Conselho Nacional de Geografia Como vêem os senhores delegados, o organismo é grande, mas o coração é pequeno O Conselho Nacional de Geografia é pequeno — ocupa apenas dois pavimentos de um edifício; os serviços são relativamente modestos Portanto, os senhores delegados não irão visitar uma instalação grandiosa, não encontrarão também salas monumentais, não testemunharão movimentos fantásticos E' o destino do coração — pequeno, mas vital.

Hoje, vereis o coração da Geografia brasileira, também, estou certo, sentireis pulsar, cheio de entusiasmo e de solidariedade fraterna, o coração brasileiro! Era o que eu queria dizer”.

Terminado o discurso do Eng.^o LEITE DE CASTRO, foram franqueadas aos visitantes as dependências do

C. N. G., sendo distribuídas aos técnicos pan-americanos as últimas publicações editadas.

Na última sessão plenária da II Reunião Pan-Americana de Consulta, vários delegados estrangeiros externaram opiniões e conceitos acerca dessa visita, como poderá ser visto na notícia da mesma sessão, que publicamos na parte apropriada desta *Revista*.

Depois da visita ao C N G, outras foram levadas a efeito a repartições técnicas, conforme o programa do certame

RECEPÇÃO NO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

No dia 14, acompanhados pelo coronel-aviador, LÍSIAS RODRIGUES, estiveram em visita ao Ministério de Aeronáutica os oficiais-aviadores membros das delegações estrangeiras. O ministro SALGADO FILHO, titular da pasta da Aviação, recebeu-os cordialmente, mantendo com os mesmos demorada palestra sobre os assuntos da aeronáutica.

RECEPÇÃO NO MINISTÉRIO DA GUERRA

O Sr ministro EURICO DUTRA recebeu, no dia 26 de agosto, pela manhã, em seu gabinete, no Palácio da Guerra, a visita de cortesia dos militares que fizeram parte da II Reunião Pan-Ame-

ricana de Consulta sobre Geografia e Cartografia.

Os congressistas foram apresentados àquele secretário de Estado pelo Sr. general COELHO NETO, diretor do Serviço Geográfico do Exército e um dos delegados do Brasil, sendo estabelecida entre todos uma cordial palestra, durante a qual os visitantes tiveram oportunidade de relatar os resultados da II Conferência.

EXPOSIÇÃO E OFERTA DE LIVROS SÔBRE O BRASIL

Realizou-se, no dia 23 de agosto, na sala Varnhagen, do Instituto Histórico e Geográfico, a inauguração da exposição de livros sobre o Brasil. Esse certame cultural reuniu cerca de 700 publicações técnicas e econômicas sobre o Brasil, editadas ultimamente pelas instituições públicas e particulares.

A solenidade, a que os próprios delegados gentilmente denominaram de "cocktail cultural", apesar de extra-programa, foi um acontecimento de marcante significação, por ter ali reunido, em momentos de fraterna convivência, todos os representantes pan-americanos, vultos notáveis da geografia e cartografia do continente.

Inaugurando a pequena exposição bibliográfica, o embaixador MACEDO SOARES declarou que o Conselho Nacional de Geografia havia reunido cerca de



Chegada a São-Paulo de alguns membros da II Reunião

23 000 volumes, correspondentes a umas 650 obras, a fim de ofertar uma coleção completa a cada um dos países consultantes, e exemplares esparsos aos Srs. delegados, facultando-lhes a escolha naquele mostruário. Referindo-se ao incêndio que destruiu a Biblioteca Nacional de Lima, no Peru, salientou a necessidade da cooperação espontânea de todos os países pan-americanos no sentido de ofertarem tôdas as obras de que dispusessem em duplicata a fim de ajudar a recomposição daquela preciosa biblioteca. E, ao ensêjo, solicitava dos presentes o máximo esforço para que as instituições culturais de seus países fizessem doação das duplicatas disponíveis

Falou em seguida o general FEDERICO RECAVARREN, adido à Embaixada peruana nesta capital, que, em nome da delegação de seus país e da representação diplomática dêste, agradeceu o nóbre gesto do embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, porque, com aquêle incêndio, o Peru havia perdido muitos dos seus mais valiosos tesouros bibliográficos Iria comunicar oficialmente ao seu govêrno o que ali se acabava de passar

O Eng^o ENRIQUE CÓNGORA, também do Peru, sugeriu um voto de louvor ao Comitê de Publicidade da II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia, organizador daquela pequena exposição bibliográfica.

EXPOSIÇÃO DE OBRAS E DOCUMENTOS DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E CARTOGRAFIA, NO ARQUIVO NACIONAL

Promovida pelo professor EUGÊNIO VILHENA DE MORAIS, representante do Ministério da Justiça à Reunião, efetuou-se, no dia 26 de agôsto, a instalação da Exposição de Obras e Documentos de Geografia, História e Cartografia, na qual figuraram documentos originais em reprodução fotográfica, livros raros de roteiros, viagens e explorações, documentação relativa aos pleitos internacionais de fronteiras advogados pelo Barão do Rio Branco e JOAQUIM NABUCCO, Carta Geral do Império e das operações no Rio-Grande-do-Sul, mandada executar pelo Duque de CAXIAS, e outras mais, bem como outros interessantes documentos sôbre a cartografia brasileira Discursou na solenidade o Prof VILHENA DE MORAIS, tendo cortado a fita simbólica, dando como inaugurada a Exposição o ministro MARCONDES FILHO

BANQUETE OFERECIDO PELO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Oferecido aos membros da II Reunião pelo ministro LEÃO VELOSO, titular interino da pasta das Relações Exterio-

res, realizou-se, no Itamarati, a 23 de agôsto, um grande banquete

Saudando os técnicos pan-americanos, falou o ministro LEÃO VELOSO, proferindo o seguinte discurso:

"Quero dizer-vos da satisfação e do prazer que o Itamarati experimenta ao ver-vos aqui, reunidos em torno desta Mesa, onde, por hábito, festeja as pessoas ilustres que visitam o Brasil

Quero, também, apresentar, em nome do Itamarati, os agradecimentos mais sinceros ao excelentíssimo senhor embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, pela dedicação com que organizou e dirigiu os trabalhos da II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia.

Outro dia, por ocasião da primeira visita dos senhores delegados, tive ensêjo de assinalar os laços que existiam entre esta Casa e Sua Excelência, onde desenvolveu brilhante gestão Daí, durante a Reunião de Consulta, acompanharmos, com a maior alegria, a atuação de Sua Excelência, inspirada sempre no amor de servir ao país

Quero, ainda, neste brinde, fazer menção especial ao nosso ilustre convidado doutor PEDRO SÁNCHEZ, presidente do Instituto Pan-Americano de Geografia e História.

Independentemente de sua projeção nos labores da presente Reunião, a Sua Excelência vai caber a árdua tarefa de coordenar as Resoluções do importante conclave geográfico Estou certo de que os senhores delegados se regozijam, pois tal missão não poderia ser melhor entregue, isto é, à pessoa mais ilustre e capaz

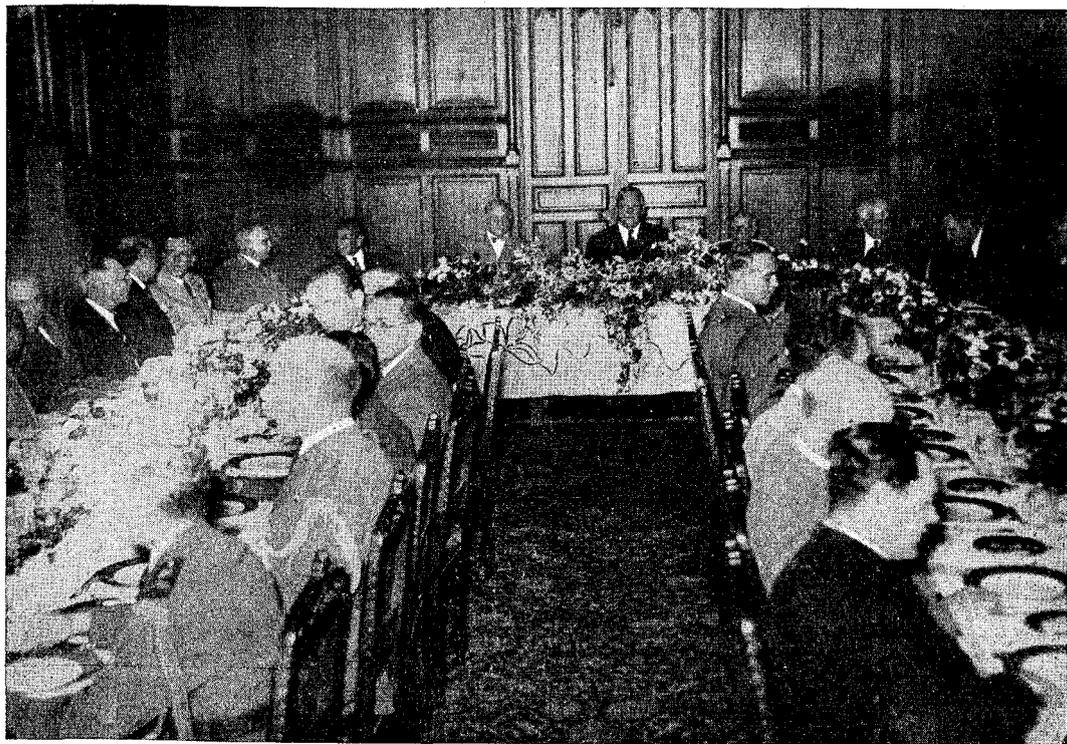
Neste meu brinde, também não poderia deixar, em hipótese alguma, de render homenagem muito especial ao nosso general CÂNDIDO RONDON, figura tradicional, tipo por excelência — não sei se me expressei bem — de geógrafo-desbravador, a quem o Brasil tanto deve, pelo conhecimento prático do território e sua gente

Como disse, o Itamarati acompanhou, com o máximo interesse, os trabalhos da II Reunião de Consulta, que acaba de se realizar no Rio-de-Janeiro

Por isso, posso afirmar que o Itamarati está convencido da importante contribuição que tais trabalhos representarão para a concretização dos ideais pan-americanistas

Felizmente, o mundo aproxima-se do termo desta guerra, que, durante cinco anos, conturbou a vida universal Assim, a Humanidade, dentro em pouco, vai entrar — são nossos votos e esperanças — numa era de Paz, que todos têm razão para supor seja longa

Nesta era de Paz, espero, ficarão assinalados, como inestimável benefício prestado à América e quem sabe se ao próprio Mundo, à ciência, os conhecimentos, de modo geral, enfim, os tra-



Aspecto tomado durante a realização do banquete oficial oferecido aos membros da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, no Palácio dos Campos Elíseos, pelo Chefe do Governo do Estado de São-Paulo. Ao centro o Sr FERNANDO COSTA, Interventor Federal naquele Estado, ladeado pelos Srs. embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES e Eng D PEDRO SÁNCHEZ

balhos realizados pela atual II Reunião de Consulta, trabalhos que, acredito, serão continuados nas futuras conferências, devendo a próxima realizar-se, segundo informes obtidos, na cidade de Buenos-Aires

Senhores delegados,

Na esperança de que a curta estada entre nós lhes tenha sido agradável, ergo a minha taça, em nome do Itamarati, para saudar a II Reunião Pan-Americana de Consulta e desejar dias venturosos a todos os senhores congressistas "

Agradeceu em nome dos membros da II Reunião, o Prof ANGEL RUBIO Levantou o brinde de honra ao Sr GETÚLIO VARGAS, chefe do governo, o general ABELARDO PRIETO

BANQUETE DE ENCERRAMENTO OFERECIDO PELO EMBAIXADOR JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES

No dia 9, à noite, realizou-se um banquete oferecido pelo embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES aos delegados estrangeiros à II Reunião Pan-Americana

O banquete que se realizou no salão principal do Automóvel Clube, de-

correu num ambiente de muita cordialidade, nêle tomando parte, além dos representantes das nações americanas e as senhoras que vieram integrando várias delegações, avultado número de técnicos

Presidiu o jantar o embaixador MACEDO SOARES que à sobremesa ressaltou que tão agradável quão fraternal e espiritual reunião constituía uma afirmação marcante de pan-americanismo.

EXCURSÃO A PETRÓPOLIS

Os membros da II Reunião de Consulta Pan-Americana sobre Geografia e Cartografia estiveram em 25 de agosto, à tarde em Petrópolis, partindo desta capital, à tarde do dia 24 em automóveis, encabeçada a Comitiva pelo Sr embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES Pernoitaram no Hotel da Quitandinha, onde foram homenageados com um programa especial, de *show*, após o banquete que ali lhes foi oferecido

Pela manhã, estiveram na Catedral de Petrópolis, onde ouviram a missa dominical, visitando, em seguida, os mausoléus dos últimos imperador e imperatriz do Brasil

Percorreram, após, a cidade, em longo passeio, admirando todos os seus pitorescos recantos

Finalmente dirigiram-se à fazenda Bonfim, do Sr. FRANKLIN SAMPAIO, visitando demoradamente essa bela propriedade particular, onde lhes foi oferecido um almôço tipicamente brasileiro

Saudou os visitantes, interpretando a satisfação da cidade em recebê-los o prefeito de Petrópolis, Dr. MÁRCIO DE MELO FRANCO ALVES, enaltecendo a bela obra de coesão continental que representa a II Reunião de Consulta sôbre assuntos técnicos, a qual iria prosseguir, em anos sucessivos, em outros países, consolidando o espírito de fraternidade de todos os povos das três Américas. E sentia-se feliz em pensar que todos os presentes levariam para sempre a recordação de Petrópolis

Respondeu a essa saudação, em nome dos delegados estrangeiros, a professora D. BLANCA MIERES DE BOTTO.

Após a visita à fazenda e suas dependências, instalações e seus arredores, dirigiram-se, acompanhadas do prefeito, as delegações ao Museu Imperial de Petrópolis, onde, recebidas pelo seu diretor e demais funcionários percorreram todas as secções do estabelecimento, manifestando a excelente impressão que ali colheram

VISITA AS INSTALAÇÕES DA COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

Os delegados à II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia visitaram, no dia 28 de agosto, em Volta-Redonda, as instalações da Companhia Siderúrgica Nacional. Depois da impressão turística de Petrópolis, foi dado aos representantes americanos conhecer uma expressão econômica das mais importantes do Brasil

Em carros especiais da Central do Brasil, partiu a caravana às 6 horas e 50, encabeçada pelo Sr. embaixador MACEDO SOARES, presidente efetivo da II Reunião de Consulta e pelo Sr. CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, seu secretário-geral

A chegada a Volta-Redonda verificou-se às 10,40. Na estação local, aguardavam os visitantes o coronel EDMUNDO DE MACEDO SOARES, diretor técnico da C. S. N., engenheiros da grande organização e suas famílias as quais, desde logo, passaram a fazer as honras da cidade às senhoras que tomaram parte na comitiva

Feitas as primeiras apresentações, dirigiram-se os visitantes à sala de conferências onde o Cel. MACEDO SOARES fez em português, vertendo, êle próprio, trecho por trecho, para o in-

glês, uma exposição relativa à grande usina, esclarecendo que desde 1938 o plano se achava amadurecido nas intenções do governo federal. Historia, a seguir, os motivos da localização da grande siderurgia brasileira no vale do Paraíba, centro de gravidade das duas maiores massas de população do Brasil

Expôs as razões por que será empregado ali o carvão mineral nacional como agente térmico e será produzido ferro gusa em grande escala, levando-se o progresso e a riqueza a vários pontos do país

Uma parte que causou funda impressão nos circunstantes foi a relativa à flexibilidade da usina, o diretor técnico da C. S. N. fez sentir com segurança que essa flexibilidade, fruto de um plano seriamente estudado e cuidadosamente desenvolvido, está fora e acima de quaisquer conjecturas sôbre o futuro da siderurgia no Brasil, terminando por afirmar que em Volta-Redonda se travará para os brasileiros a "luta pelo legítimo direito de progredir"

Foram, a seguir, visitados detidamente todos os diversos departamentos com suas plantas, laboratórios, oficinas, biblioteca, secções de expediente, orçamento, publicidade, etc.

Em todos êles, o Cel. MACEDO SOARES proporcionava largas explicações aos visitantes. Todos os dados técnicos foram esmiuçados, explicando-se o que será possível fazer em Volta-Redonda, fazendo com que o Brasil utilize material 100% nacional, compreendendo estruturas de aço para construção civil, material para as indústrias naval, pesada, bélica, química e automobilística

No Hotel Bela-Vista, situado a cavaleiro do vale onde se acha instalada a usina, foi servido o almôço, em salão ornamentado, ostentando as pequenas mesas bandeirinhas dos países americanos

As 20 horas, no salão nobre do Hotel, realizou-se o jantar solene oferecido pela Companhia Siderúrgica Nacional aos delegados visitantes

O recinto achava-se artisticamente ornamentado com flores naturais e bandeiras dos países americanos

A mesa, em forma de U, tomaram lugar o Cel. MACEDO SOARES, embaixador MACEDO SOARES, e os chefes das delegações à cabeceira, seguindo-se os demais, senhoras e senhorinhas

Ao "champagne" o diretor técnico saudou os delegados estrangeiros

Em nome dêses falou o capitão EMILIO BARRON, da delegação Peruana, que iniciou sua oração com as seguintes palavras

"Nada podia satisfazer mais ao espírito dos delegados, que vir a êste lugar, no próprio coração do Brasil e

pôr-se em contacto com a alma brasileira, representada por êsses trabalhadores, vir a esta colméia, com os operários, os técnicos e os dirigentes em harmoniosa conjugação de ideais americanos Orgulhamo-nos desta grande e transcendental obra que êste país irmão está realizando

Seja-me permitido neste soene momento e no mesmo lugar em que se executaram os trabalhos, prestar a homenagem justiceira de nossa admira-

EM SÃO-PAULO

Conforme era previsto no programa da II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia, a parte final dos trabalhos do certame desenvolveu-se no Estado de São-Paulo Com essa finalidade todos delegados seguiram para a capital paulista, por via férrea, onde chegaram a 29 de agosto, sendo considerados hóspedes oficiais do govêrno paulista



Aspecto tomado durante a realização da sessão solene de encerramento dos trabalhos da II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia, vendo-se, além da Mesa que presidiu a solenidade, o Tte Cel PEDRO ROBERTO QUIROGA, chefe da Delegação da Argentina, discursando em nome dos representantes estrangeiros ao certame, apresentando as despedidas dos mesmos

ção, a seu criador e propulsor, o Exmo Sr. Presidente GETÚLIO VARGAS, grande figura da América, que com tenaz e patriótico empenho tem sido o incansável organizador desta realidade e que breve terá a satisfação de ver coroados seus esforços”

Ambos os oradores foram longamente aplaudidos

Antes de terminar o banquete com que a direção da Companhia Siderúrgica Nacional homenageou os delegados à II Reunião, em Volta-Redonda, o coronel FLORENCIO SANTISO, delegado àquele certame científico, ergueu, sob vivos aplausos, o brinde de honra ao Sr. Presidente GETÚLIO VARGAS

Chefiou a comitiva o embaixador José CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente da Reunião No dia imediato pela manhã, os técnicos pan-americanos tomaram contacto com a cidade, realizando longo passeio durante o qual tiveram oportunidade de visitar a escola Técnica de Aviação, o “Campo de Marte” onde está instalado o Parque Aeronáutico, o Instituto Butantã, o Estádio do Pacaembu e as obras da nova catedral

Almôço oferecido pelo govêrno paulista — No palácio dos Campos Elíseos à tarde do dia 30 de agosto, o interventor FERNANDO COSTA ofereceu aos chefes das delegações ao certame, um almôço, tendo tomado parte

no mesmo, além dos delegados convidados, todo o secretariado e ainda altas autoridades federais

Oferecendo o banquete falou o Sr FERNANDO COSTA, tendo agradecido, por parte dos homenageados o capitão GONZÁLEZ MERZARIO, chefe da delegação do Paraguai. O brinde de honra ao Presidente da República, foi levantado pelo embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES

Visita a instituições técnicas — A tarde desse mesmo dia foi consagrada à visita às seguintes instituições técnicas: Instituto Geográfico e Geológico, Companhia Litográfica Ipiranga e Instituto de Pesquisas Tecnológicas

Reunião da Comissão de Cartografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História — Na noite de 30 de agosto, sob a presidência do Eng^o ROBERT RANDALL reuniram-se, no Hotel Excelsior, os membros da Comissão de Cartografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História. Nessa reunião foi discutido o aumento da quota, correspondente a cada país, visando o desenvolvimento dos trabalhos técnicos

Excursão ao interior do Estado — No dia 31 de agosto os técnicos integrantes do certame realizaram, em trem especial, uma excursão ao interior do Estado de São-Paulo, demorando-se inicialmente na cidade de Campinas, onde foram recebidos pelo prefeito local e demais autoridades. Depois de longo percurso pela cidade os excursionistas visitaram o Instituto Agrônomico, seguindo depois para o Serviço de Sericultura. Outra visita realizada em Campinas foi à fazenda Taquaral, de propriedade particular.

Visita a Rio-Claro — Partindo de Campinas, os delegados prosseguiram viagem a Rio-Claro. Nessa cidade foi visitado primeiramente o Hórto Florestal da Companhia Paulista, sendo percorrido todo o parque de eucaliptus, bem como o museu, que contém farto material sobre tôdas as espécies daquela planta, bem como as essências extraídas da mesma e espécimes da variada fauna e flora da região. Voltando à estação da Companhia Paulista dirigiram-se os excursionistas às oficinas da referida Companhia, que foram percorridas com natural interesse, por ser modelar

Saudando os dirigentes da Companhia Paulista falou o major MARCO BUSTAMANTE, tendo, em nome da Diretoria, de que é um dos membros principais, agradecido o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES.

Havendo regressado à noite daquele mesmo dia, os membros da Reunião se dirigiram à residência do embaixador MACEDO SOARES, onde tomaram parte na manifestação que as delega-

ções da Bolívia e do Paraguai tributaram ao mesmo, por haver, como embaixador extraordinário do Brasil, feito a pacificação da chamada guerra do Chaco, na qual se empenhavam aqueles países. Compareceram a essa solenidade todos os delegados que tomaram parte no certame. Discursaram, agradecendo a mediação do preclaro brasileiro, os chefes das delegações da Bolívia e do Paraguai, respectivamente, Srs general ABELARDO PRIETO e capitão GONZÁLEZ MERZARIO. Em nome das outras delegações pan-americanas discursou o Prof CARLOS MORALES MACEDO, chefe da representação do Peru. Por fim, encerrando a cerimônia, falou o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES

Excursão a Santos — Partindo à tarde do dia 1 de setembro da capital paulista, os técnicos empreenderam uma excursão à cidade portuária paulista de Santos. Detendo-se primeiramente no Monumento do Ipiranga continuaram após, viagem à serra do Cubatão, onde visitaram as instalações hidroelétricas da Light & Power. Chegados à tarde na cidade de Santos, foram os técnicos recebidos na Prefeitura Municipal, onde os saudou o Dr. GOMIEDE RIBEIRO DOS SANTOS, prefeito local, tendo agradecido em nome dos seus companheiros o eng.^o EDUARDO ALVAREZ GUTIÉRREZ, da Colômbia

Sessão de encerramento — O encerramento do certame efetuou-se, como estava previsto, na noite de 1 de setembro

Terminado o jantar de confraternização os participantes do certame reuniram-se no salão principal do Hotel Excelsior, sob a presidência do Eng^o D PEDRO SÁNCHEZ

Falou inicialmente o Eng^o ROBERT RANDALL, que em rápidas palavras, congratulou-se com o governo brasileiro pelo êxito do congresso, tendo palavras de louvor à hospitalidade brasileira e enaltecendo a figura do embaixador MACEDO SOARES, que presidiu e deu apoio irrestrito ao Congresso, o general EUGENIO GARCÍA MALDONADO, chefe da Delegação do México, propôs um voto de louvor ao Eng.^o CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, secretário-geral da II Reunião Pan-Americana e do Conselho Nacional de Geografia, pelo modo brilhante com que o Conselho se desincumbiu da realização do certame

Em nome da Secretaria Geral usou da palavra o Eng^o LEITE DE CASTRO.

A seguir, foi feita aos presentes a entrega das resoluções aprovadas no conclave

O Prof. ROBERT RANDALL pediu, por fim, sugestões à assembléia, a fim de que ela declinasse os nomes que de-

veriam compor os futuros comitês do Instituto Pan-Americano de Geografia e História Ficou resolvido, depois de vários debates, que cada delegação,

em época oportuna, enviará ao comitê organizador da III Reunião, os nomes dos representantes de seus respectivos países.

CRIAÇÃO DO SERVIÇO DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

O Sr Presidente da República, pelo Decreto-lei 2 828, baixado a 25 de agosto deste ano e inserto no *Diário Oficial* no dia imediato, em atenção às deliberações tomadas pela Assembléa Geral do Conselho Nacional de Geografia, constantes da Resolução n.º 127, de 9 de julho de 1942 e tomando em consideração os elevados propósitos da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, reunida naquele mês, nesta capital, criou o Serviço de Geografia e Cartografia, cujo regulamento está em elaboração.

Sendo função principal do novo órgão, a de servir como repartição central executiva do Conselho Nacional de Geografia, colégio especializado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em substituição ao Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, antes de transcrever o decreto referido, em sua íntegra, passamos a historiar o desenvolvimento da repartição executiva de Geografia, paralelamente ao do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pode-se dizer que o órgão recém-criado encontra suas origens na Secção de Estatística Territorial da extinta Diretoria de Estatística da Produção (DEP) do Ministério da Agricultura, ao ser atribuído àquela secção tarefas geográficas e cartográficas, conforme definiu o Regulamento do mesmo Ministério, baixando naquela época, no que diz respeito aos serviços a cargo da Secção referida.

Com o desenvolvimento rápido dos trabalhos programados e a posterior criação do Conselho Nacional de Geografia, primitivamente denominado Conselho Brasileiro de Geografia, por Decreto n.º 1 527, de 1937, conheceu o governo a necessidade de transformar aquela secção em uma repartição autônoma, subordinada ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dando-lhe então, o nome de Serviço de Coordenação Geográfica, atribuindo-lhe a função de órgão técnico dos trabalhos geográficos do Recenseamento Geral da República, segundo estabeleceu o Decreto-lei n.º 782, de 13 de outubro de 1938.

O Decreto-lei n.º 1 360, de 20 de junho de 1939 que estabeleceu disposições padronizadoras para o conjunto das Repartições Centrais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de-

terminado no seu artigo 2º que o Serviço de Coordenação Geográfica passasse à denominação de Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, com as atribuições não somente de repartição executiva central do C. N. G. como também a de seu órgão de estatística geral incumbida dos serviços fisiográficos ou territoriais até à conclusão dos trabalhos do Recenseamento Geral de 1940.

O decreto-lei, pelo qual foi criado o Serviço de Geografia e Cartografia em substituição ao Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica está assim redigido.

DECRETO-LEI N.º 6 828, DE 25 DE AGOSTO DE 1944

Cria o Serviço de Geografia e Cartografia no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e dá outras providências

O Presidente da República, usando atribuição que lhe confere o art 180 da Constituição, e

Considerando as deliberações da Assembléa Geral do Conselho Nacional de Geografia, aprovadas com a Resolução n.º 127, de 9 de julho de 1942,

Considerando os elevados propósitos da "II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia", ora reunida nesta capital, e tomando em grande apreço suas recomendações, decreta:

Art 1º — Fica criado o Serviço de Geografia e Cartografia (S. G. C.), no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e destinado a funcionar como órgão executivo central do Conselho Nacional de Geografia.

Art 2º — O Serviço de Geografia e Cartografia terá como finalidade a execução de trabalhos geográficos, cartográficos e fotogramétricos que lhe forem determinados pelo Conselho Nacional de Geografia.

Art 3º — O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em colaboração com o Departamento Administrativo do Serviço Público, estudará o regimento do Serviço de Geografia e Cartografia, a ser baixado por decreto executivo.